



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

A CATALOGAÇÃO NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: UM OLHAR DOS USUÁRIOS

Ana Cláudia Vieira de Queiroz

Orientador: Prof. Flor Silvestre Estela

Brasília
2019

Ana Cláudia Vieira de Queiroz

**A CATALOGAÇÃO NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA: UM OLHAR DOS USUÁRIOS**

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Flor Silvestre Estela

Brasília
2019

Q3c

Queiroz, Ana Cláudia Vieira de.
Catalogação na Biblioteca Central da Universidade de Brasília /
Ana Cláudia Vieira de Queiroz - Brasília, 2019.

70 p.: il. color.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Flor de María Silvestre Estela.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) - Universidade de
Brasília, 2019.

1. Catalogação. 2. Catálogo. 3. Usuários da BCE. 4. Biblioteca
Central da Universidade de Brasília. Estela, Flor de María Silvestre, orient.
II. Título.



**Título: A catalogação na biblioteca central da Universidade de Brasília:
um olhar dos usuários.**

Aluna: Ana Cláudia Vieira de Queiroz

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 04 de dezembro de 2019.

Flor de Maria Silvestre Estela - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Felipe Augusto Arakaki - Membro
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutor em Ciência da Informação

Sônia Araújo de Assis Boeres - Membro
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES
Doutora em Ciência da Informação

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus pela vida, por sua infinita bondade, misericórdia, amor, cuidado e por todas as bênçãos recebidas ao longo da graduação. Agradeço-o por ter me capacitado a chegar até aqui e sei que sem Ele, não teria conseguido fazer este trabalho.

Agradeço à minha família. Meus pais e irmãos por todo o apoio, incentivo e por serem as pessoas com quem eu posso contar em todos os momentos da minha vida.

Agradeço à professora Flor Silvestre pela orientação, paciência e por todo o incentivo e dedicação em me auxiliar.

Agradeço aos colegas do curso, em especial ao Fernando Pereira pela fundamental ajuda.

Agradeço, ainda, às bibliotecárias da Câmara dos Deputados, Débora, Fabyola e Maryângela que, com muita paciência e bondade, me ensinam muito sobre o processo de Catalogação.

Agradeço ao professor Dr. Felipe Augusto Arakaki e à Dra Sonia Araújo de Assis Boeres pela disposição em compor a banca de minha monografia.

Muito obrigada a todos que, direta ou indiretamente me ajudaram nesta caminhada!

O temor o Senhor é o princípio da sabedoria.

Provérbios 9: 10ARC

RESUMO

A catalogação é um processo feito pelos bibliotecários com a finalidade de possibilitar a recuperação das obras contidas no acervo de um centro de informação. Esta, fica disponível aos usuários por meio do catálogo. Para a revisão de literatura deste trabalho, foi descrito o histórico da Catalogação, seus processos (descrição, indexação e classificação) e a atuação do profissional bibliotecário, responsável por este setor da biblioteca. Por se tratar também dos usuários, discorreu-se sobre: o usuário e a catalogação, o usuário na biblioteca e a utilização do catálogo. Planteou-se como objetivo geral identificar a relação entre os metadados relevantes na visualização dos resultados no catálogo *online* da Biblioteca Central da UnB para o usuário e o processo de catalogação da BCE-UnB. Assim, foi feita uma pesquisa de nível descritivo, por meio de abordagem mista (quanti-qualitativa) em que foram aplicados questionários a trinta usuários além de uma entrevista feita ao bibliotecário de catalogação da BCE. A partir desta pesquisa concluiu-se que todos os dados informacionais fornecidos pelo catálogo são importantes. Contudo, sugere-se a disponibilização, para os usuários, de um catálogo com linguagem natural para proporcionar maior clareza a todos que buscam por alguma obra.

PALAVRAS-CHAVE: Catalogação. Catálogo. Usuários da BCE. Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

ABSTRACT

Cataloging is a process done by librarians in order to enable the retrieval of works contained in the collection of an information center. This is available to users through the catalog. For the literature review of this work, it was described the history of Cataloging, its processes (description, indexing and classification) and the performance of the librarian responsible for this sector of the library. Because they are also users, was discussed about: the user and cataloging, the user in the library and the use of the catalog. The general objective was to identify the relationship between the relevant metadata in the visualization of results in the UnB Central Library online catalog for the user and the BCE-UnB cataloging process. Thus, a descriptive level research was conducted through a mixed (quantitative and qualitative) approach in which questionnaires were applied to thirty users in addition to an interview with the BCE cataloging librarian. From this research it was concluded that all informational data provided by the catalog is important. However, it is suggested to make available to users a catalog with natural language to provide clarity to all who are looking for a work.

KEYWORDS: Cataloging. Catalog. BCE Users. Central Library of the University of Brasilia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organização do número de Cutter	36
Figura 2: Catálogo <i>online</i> da BCE	51
Figura 3: Número de chamada	53
Figura 4: ISBN do livro “Manual de Planificación para la Conservación de Áreas, PCA”	54
Figura 5: livro utilizado durante a aplicação do questionário	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Campos MARC	30
Tabela 2: CDD	34
Tabela 3: CDU	35
Tabela 4: Campos MARC mais usados (reduzido)	43
Tabela 5: Campos MARC explicados em linguagem natural	44
Tabela 6: Curso dos alunos de graduação	48
Tabela 7: Curso dos alunos de pós-graduação	48
Tabela 8: Descrições visíveis em formato MARC.....	52
Tabela 9: Informações disponíveis sobre o livro.....	52
Tabela 10: Informações importantes na opinião dos alunos de graduação	56
Tabela 11: Informações importantes na opinião dos alunos de pós-graduação	57
Tabela 12: Informações importantes na opinião dos visitantes.....	59
Tabela 13: Comparação das respostas dos usuários	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Informações importantes na opinião dos alunos de graduação.....	57
Gráfico 2: Informações importantes na opinião dos alunos de pós-graduação	58
Gráfico 3: Informações importantes na opinião dos visitantes	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR	Anglo-American Cataloging Rules
ALA	American Library Association
BCE	Biblioteca Central de Estudantes
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CBU	(Controle Bibliográfico Universal)
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
DC	Dublin Core
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
ISBN	International Standard Book Number
LC	Library of Congress
MARC	Machine Readable Cataloging
NBR	Norma Brasileira
OPACs	Online Public Access Catalogues
RIEC	Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação
TICs	Tecnologias da informação e comunicação
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Problema e justificativa	15
1.2 Objetivo geral	16
1.3 Objetivos específicos	16
2. REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 Catalogação	17
2.1.1 Histórico da catalogação	19
2.1.1.1 Períodos remotos	19
2.1.1.2 Período tipográfico	21
2.1.1.3 Período tradicional	22
2.1.1.4 Período pré-mecanizado	23
2.1.1.5 Período mecanizado	24
2.1.1.6 Período de metadados	25
2.2 Processos de Catalogação	26
2.2.1 Descrição	28
2.2.2 Catálogo MARC 21	30
2.2.3 Indexação	31
2.2.4 Classificação	33
2.2.4.1 CDD	33
2.2.4.2 CDU	34
2.2.4.3 Classificação de Cutter	35
2.3 Bibliotecário catalogador	37
3 USUÁRIOS E CATALOGAÇÃO	38
3.1 Usuários na biblioteca	38
3.2 Utilização da catalogação	39
4 METODOLOGIA	41
4.1 Instrumento de coleta de dados	42
4.1.1 Entrevista	42
4.1.2 Questionário	42
4.2 Contexto da pesquisa	45
5 ANÁLISE DE DADOS	47
5.1 Características dos participantes	47

5.2 Descrição do material bibliográfico na BCE-UnB no olhar do bibliotecário catalogador	49
5.3 Os resultados da busca no catálogo da BCE-UnB e sua relação com a catalogação	51
5.4 Metadados relevantes dos resultados no catalogo online -olhar dos usuários	54
5.4.1 Alunos de graduação:	55
6 CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE A	69
APÊNDICE B	70

1 INTRODUÇÃO

[...] o conhecimento tem sido considerado um bem, desejável por todos. Com vistas a sua guarda, além da memória humana (no tempo e no espaço), o conhecimento adquirido é registrado num suporte qualquer (tablete de argila, papiro, papel, videotape, entre inúmeros outros). Para preservá-los, reúnem-se os suportes em lugar específico: as bibliotecas (MEY, 1987, p. 2).

Por meio de diversos estudos já feitos por arqueólogos sobre o início das bibliotecas no mundo, foi descoberto que a biblioteca mais antiga que foi encontrada até hoje, foi construída no terceiro milênio antes de Cristo. Esta se localizava em Elba, atual Síria. Nela, encontravam-se cerca de 15.000 a 17.000 obras em tabletes de argila, estavam em estantes, organizadas com base em seu assunto. (MEY, SILVEIRA, 2009, p. 59).

A biblioteca é uma instituição de grande importância uma vez que é voltada ao armazenamento de informação. Souza (2005, p. 5) registra que além de guardar livros, a biblioteca deve existir como um meio para abrigar obras em variados suportes. “Caso seu acervo esteja em meio eletrônico, digital ou virtual o conceito se amplia e o acesso ao seu acervo e serviços pode ser universal.”. Além de suporte de informação, a instituição citada tem a função de difundir o conhecimento e atender as necessidades informacionais dos usuários.

Todos os processos desenvolvidos na biblioteca são feitos com o intuito de satisfazer as necessidades dos usuários. Vale destacar que os profissionais bibliotecários se dividem, em uma mesma instituição, em diversos setores tais como a referência, a biblioteca digital, as obras raras, coleções especiais, os variados processos técnicos, entre outros. Todas essas atividades existem a fim de atender a demanda do local.

Para atender às necessidades dos usuários, é necessário que todas as obras da biblioteca sejam recuperáveis e acessíveis. Os processos técnicos, sobretudo a catalogação, são responsáveis por essa recuperação e acessibilidade tendo em vista que catalogar é o “processo de preparação de entradas para um catálogo de acordo com um conjunto de regras de modo a permitir que o usuário conheça: quais itens estão disponíveis e a partir do indicador de localização, onde os itens podem ser localizados” (RAJU e RAJU, 2006 *apud* TARTAROTTI, 2013).

Cada setor da biblioteca tem grande importância para o desenvolvimento da instituição além de impactar, mesmo que de forma indireta, o usuário. No entanto, esta pesquisa se concentrará na catalogação, (uma atividade minuciosa dos processos técnicos visto que abrange catalogação, indexação e classificação).

A catalogação visa facilitar a busca por um determinado material feita pelo pesquisador. Diante disso, este estudo analisa a catalogação, pontuando aspectos históricos e detalhando as informações e processos utilizados para sua realização. Em seguida, discorre a respeito dos usuários da unidade de informação abordada neste trabalho, apontando a relevância de cada processo da catalogação para as pessoas que consultam o catálogo. Por ter como foco a Biblioteca Central da Universidade de Brasília, será feita e descrita uma entrevista com o bibliotecário de catalogação do local, e aplicado questionário aos consulentes do catálogo. Por fim, será feita a descrição do catálogo *online* da BCE e descrito a pesquisa feita com os usuários.

Para a realização deste trabalho, pretendeu-se focar em dois temas: Catalogação e Usuários. No primeiro tópico será feito um estudo do que é a catalogação. Para isso, será levantado seu histórico, os processos e etapas utilizadas, alguns conceitos e a atuação do catalogador. Já na segunda parte será feita uma relação entre os usuários e a catalogação observando os usuários na biblioteca e a utilização do catálogo. Por fim se concentrará na Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Será exposto, então, o catálogo *online* da BCE-UnB e analisado a relação dos usuários com este.

1.1 Problema e justificativa

Esta pesquisa investiga a importância do serviço de catalogação para os usuários da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, tendo em vista a questão de que, diversas pessoas, mesmo fazendo parte do público alvo da instituição, não têm interesse em utilizar os serviços da BCE. Observa-se ainda que, mesmo os usuários da geração digital têm certa dificuldade em compreender os dados apresentados nas buscas, e em localizar os livros na estante. Dessa forma, o presente trabalho explora o serviço de um bibliotecário de

catalogação, ressaltando seu serviço na biblioteca e o preparo que se deve ter para atuar nesta área da biblioteconomia. Nesse sentido, a relevância da pesquisa está em fazer uma análise da importância da catalogação, dos processos da catalogação *online* na BCE e, posteriormente, indagar os usuários da mesma biblioteca sobre a importância deste setor e descobrir se a partir de tal serviço o usuário consegue encontrar o material desejado com facilidade. Sendo assim, a pretensão é analisar as etapas deste processo e averiguar o que é aproveitável para o usuário da biblioteca.

1.2 Objetivo geral

A pesquisa tem como objetivos geral:

- identificar a relação entre os metadados relevantes na visualização dos resultados no catálogo *online* da Biblioteca Central da UnB para o usuário e o processo de catalogação da BCE-UnB.

1.3 Objetivos específicos

Como objetivos específicos estão:

- listar os campos utilizados na catalogação da BCE-UnB;
- descrever os critérios da catalogação da BCE-UnB;
- identificar os campos relevantes na busca de informação para os usuários da BCE-UnB.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Para escrever a revisão de literatura deste trabalho, foram utilizadas, principalmente, a Base de Dados em Ciência da Informação - Brapci e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD em busca de textos que tratavam do tema desta pesquisa. Para tanto, durante as buscas, foram utilizadas palavras chaves como “catalogação”, “catalogação e usuários”, “indexação na catalogação”, “classificação na catalogação”, entre outros. Os resultados das buscas, de forma geral foram satisfatórios, dispensando a procura por outras bases de dados.

2.1 Catalogação

A catalogação na biblioteca é um trabalho que requer muita atenção visto que, se trata de uma descrição minuciosa do objeto em análise. Esta área da biblioteconomia consiste fazer uma análise detalhada de cada obra de forma a dispor, no catálogo, a descrição do material analisado, expressar, por meio de termos, o assunto e assim, classificá-la de modo que esta tenha uma identificação única para diferenciá-la das demais obras do acervo. É também um trabalho muito antigo, o que o levou a diversas atualizações. Baptista (2006) afirma que “[...] o antigo conceito de catalogação – restrito à descrição – evoluiu para o de representação, e representação sempre com vistas ao uso e intercâmbio de todo e qualquer recurso informacional.” Vale ressaltar que este serviço já perpassou por diversas fases, plataformas, inovações e regras até chegar ao formato atual. “A catalogação [...] sofre enormes transformações: das fichas catalográficas manuscritas e impressas para os registros bibliográficos legíveis por máquina; dos catálogos impressos para os catálogos em linha até as redes de catalogação cooperativa” (MACHADO; HEDE; COUTO, 2007, p. 2). A seguir, serão pontuadas algumas das inovações desta área da biblioteconomia, tendo como base, principalmente, a dissertação de MORENO (2006).

De acordo com MORENO (op. cit.), as regras de catalogação tiveram início a partir da publicação de 91 normas para o Museu Britânico. Estas, foram criadas por Anthony Panizzi, bibliotecário inglês, em 1839, sendo permanecidas, ainda hoje, algumas regras tais

como: “a valorização da página de rosto como fonte para identificar uma obra”. Vale destacar ainda que:

Panizzi inovou ao pensar em um catálogo de autores e índice de assunto para o Museu Britânico em um momento onde havia um caos na instituição. Neste momento, praticamente nenhuma biblioteca tinha índice de assunto de seus acervos. As regras propostas por Panizzi enfrentaram muitas controvérsias, e posteriormente influenciaram todas as propostas seguintes, além de serem de extrema importância para as questões biblioteconômicas (GODINHO, 2014, p. 3).

Diante disso, houve diversas atualizações na catalogação, tais como a criação da Classificação Decimal de Dewey - CDD em 1876 (mesmo ano da criação da American Library Association - ALA), mudanças estruturais no código da ALA feitas a partir do código determinado por Charles A. Cutter, em 1908, em que foram estipuladas 369 regras para a catalogação, entre outros. Deu-se início, em 1968, ao Código de Catalogação Anglo-Americano - AACR e sua segunda edição (AACR2) dez anos mais tarde, 1978.

Ainda em 1971, foi divulgado pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias - IFLA o documento Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada - ISBD que havia surgido na Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação - RIEC. “Este documento sistematiza a ordenação das informações bibliográficas, identificando elementos e utilizando uma sequência de pontuação padronizadas. É, até hoje, instrumento de comunicação internacional de informação bibliográfica” (MORENO, op. cit.).

Em meados de 1960, surge, nos Estados Unidos, o formato Machine Readable Cataloging - MARC tendo em vista “a necessidade de estabelecimento de padrões e normalizações para troca de dados e informações” (MORENO, op. cit.). Posteriormente, em 1974, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO publicou o manual de referência para descrição bibliográfica legível por máquina (reference manual or machine readable bibliographic description) (MEY, 1995, p. 30). Assim, na década de 1990, o catálogo manual evoluiu-se para o meio eletrônico.

2.1.1 Histórico da catalogação

A catalogação é um recurso utilizado desde a antiguidade. Esta, “[...] antecedeu o surgimento da profissão do bibliotecário, como tal, e [...] precedeu a existência de cursos universitários voltados à sua formação específica” (BAPTISTA, 2006). A autora destaca ainda que:

“[...] a necessidade de conhecimentos especializados foi o que determinou não só a consolidação da profissão, como também a existência de um ensino superior que formasse profissionais habilitados a organizar e disponibilizar todo o imenso estoque de informação registrado e armazenado nas bibliotecas e nos mais variados suportes”

“A preocupação com os registros do conhecimento e com os métodos de sistematização dessas informações para a busca e recuperação sempre foi constante entre os profissionais envolvidos com a informação” (ALVES, p. 25, 2010). Para maior detalhamento sobre o desenvolvimento da catalogação desde o seu início, será registrado seu histórico, apontando, com base em MEY e SILVEIRA, 2009 e, principalmente, na tese de ALVES, Rachel (2010), os períodos remotos, período tipográfico, período tradicional, período pré-mecanizado, período mecanizado e o período de metadados.

2.1.1.1 Períodos remotos

Nos períodos remotos são retratados a antiguidade e a idade média quando “a forma mais comum de organização dos recursos informacionais foram as listas de obras, parecidas com inventários das coleções,” no entanto, em relação a esta fase, não é possível saber se seriam propriamente tido como um catálogo, já que eram elaboradas apenas com a finalidade de se ter o conhecimento das obras existentes no acervo de uma biblioteca (MEY, SILVEIRA, 2009). O período da antiguidade, para as autoras, é caracterizado pelas primeiras tentativas de se sistematizar uma organização para a composição de catálogos e, por isso, está diretamente ligada à história das bibliotecas e progressão de suportes informacionais. Esta afirmação se confirma por escavações arqueológicas no Egito, onde foram descobertas tábulas com datas de 1400 a.C, que referiam-se a títulos de obras (MEY,

SILVEIRA, op. cit.). Também foi descoberta a biblioteca de Assurbanípal (conhecida por este nome por ter sido criada durante o reinado de Assurbanípal e conhecida também como biblioteca de Nínive - por sua localidade) no século VII a.C. Nesta, encontrou-se, segundo Mey e Silveira (2009), tábulas de argila com diversas descrições de recuperação do documento para a época como: título, o número ou o volume da tábula, as primeiras palavras da tábula seguinte, o nome do possuidor original, o nome do escriba e o selo de domínio. Houve também a criação da conhecida biblioteca de Alexandria, nela foi criado pelo bibliotecário Calímaco, o pinakoi – um catálogo em que eram organizados “os volumes dentro de grandes assuntos, de acordo com a classificação aristotélica do conhecimento, listando-os nas respectivas pinakoi (mesas, provavelmente, em que se deixavam os textos de determinada área para estudo)” (MEY, SILVEIRA, op. cit.). Ainda segundo as autoras, haviam etiquetas na obra que possibilitavam a identificação do autor e do título. No mesmo período “os gregos foram responsáveis pela introdução do conceito de autor de uma obra como ponto de acesso a ela, princípio que permanece até nossos dias” (MEY, SILVEIRA, 2009, p. 62).

Mey e Silveira escreveram que, na Idade média, na Itália, por meio dos ensinamentos de São Bento aos monges, apenas os mosteiros preservavam, catalogavam livros e copiavam manuscritos. Isto durou por alguns séculos e, no mesmo período (medieval) no século VIII, surgiu uma das primeiras listas de obras de bibliotecas, o que possivelmente seria um inventário do acervo. Nela havia o registro dos títulos e em alguns casos, o nome do autor. Diversas outras inovações surgiram durante a Idade Média, como no século IX, na biblioteca de Richenau, localizada na Alemanha; no ano de 831, o catálogo compilado na França pelo mosteiro beneditino de Saint Requier; o catálogo criado na Itália pelo mosteiro de Bobbio, no século X (momento em que as bibliotecas crescem de tamanho). Em 1389, surgiu o que possivelmente pode ser considerado como um dos primeiros catálogos de fato e que se dividia em três seções:

A primeira, organizada pelo número de localização do volume na estante, incluía um título breve, o número da página do documento em que o número de localização foi registrado, as primeiras palavras do texto nesta página, o número de páginas do documento e o número de obras contidas no volume. A segunda, também organizada pelo número de localização, registrava o conteúdo de cada volume, com a paginação e as palavras iniciais de cada obra. A terceira é um marco na catalogação: incluía análise das partes (entradas analíticas) e uma lista alfabética, às vezes de

autor, outras de título e autor e outras, ainda de palavras genéricas, como ‘livro’, ‘parte’ ou ‘códice’. (MEY, SILVEIRA, 2009, p. 65).

2.1.1.2 Período tipográfico

No período tipográfico são retratados os séculos XV ao XVIII. Esta época foi marcada pela invenção da imprensa. Houve ainda um crescimento significativo de bibliotecas uma vez que foram surgindo grandes bibliotecas.

Com a chegada da imprensa, cresceu também, a quantidade de publicações impressas, o que conseqüentemente implicou uma preocupação a respeito da normalização das publicações. Dessa forma, deu-se origem, nos livros, às folhas de rosto além da indicação de autoria (LITTON, 1975 *apud* ALVES, p. 28, 2010). Ainda no mesmo século deu-se início às remissivas “(registros que remetem a outros registros ou obras)” (MEY, SILVEIRA, 2009, p. 66). Já no século XVI surge o catálogo classificado que continha índice alfabético de autor. O catálogo de livreiros foi criado em 1564. Em seguida, séculos XVII e XVIII ocorreram outras atualizações a respeito da organização do acervo até alcançar a sistematização de regras na construção de catálogos. Diante disso, pode-se destacar a observação de Machado (2003, p. 42) que, “para melhor identificação das obras, que crescem quantitativamente com a invenção da imprensa, os títulos começam a ser utilizados e os acervos das bibliotecas e livrarias passam a exigir uma organização mais criteriosa”.

“Pode-se considerar a tecnologia proporcionada pela invenção da tipografia como o primeiro uso estratégico de tecnologias na construção dos catálogos, porém é importante ressaltar que na época não existiam ainda regras consolidadas de catalogação” (ALVES, 2010 *op. cit.*).

Com a Revolução Francesa, as bibliotecas dos nobres e do clero foram confiscadas e transformadas em bibliotecas públicas o que, em 1791, resultou na exigência de normas para a organização.

“Com os avanços em relação ao estabelecimento de regras, mudou o conceito de catálogo como inventário, e passou a ser considerado como lista para encontrar as obras”

(ALVES, 2010, p. 29). A partir daí, deu-se origem ao catálogo em fichas. Esta última inovação (catálogo em fichas) perseverou até a chegada do catálogo automatizado.

Vale destacar que, a partir do advento de bibliotecas públicas no século VI, deu início, também a atenção em estabelecer normas de algumas regras para a construção dos catálogos. No entanto, somente no século XIX houveram estudos aprofundados e trabalhos na busca de se determinar normas de regras padronizadas para este serviço.

2.1.1.3 Período tradicional

O período tradicional se trata de uma importante época. Este, abrange os estudos de Antony Panizzi (bibliotecário assistente do museu britânico desde 1831) além da Conferência de Paris (1841 até 1961), ou seja, inclui o final do século XIX e mais da metade do século XX. A relevância deste século (como citado no parágrafo acima) para a catalogação está, de acordo com Mey e Silveira (2009, p. 69), nos importantes trabalhos além da influência que se perpetua ainda nos dias de hoje.

Segundo (Chan, 2007 *apud* Alves, op. cit.) surgiram contribuições de diversas partes, seja por meio de indivíduos ou de organizações, em prol do desenvolvimento dos padrões e dos códigos para proporcionar-se a padronização da descrição bibliográfica. Dentre algumas discussões, foram criados princípios para guiarem a catalogação.

Ainda segundo (Chan, 2007 *apud* Alves, op. cit.), durante este período, houveram duas linhas diferentes de desenvolvimento na catalogação. Estas ocorreram simultaneamente. A primeira está voltada ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das regras de descrição e dos códigos de catalogação. Por meio dela diversos códigos de catalogação se consolidaram e foram feitas, ainda, revisões a fim de se criar maior padronização das regras já existentes. A segunda, por sua vez, se volta à introdução de teorias, princípios e fundamentos da catalogação. O desenvolvimento desta linha da catalogação contou com a participação de diversos teóricos que estabeleceram regras e aprimoraram as existentes e, sobretudo, desenvolveram teorias e princípios para a catalogação.

Este mesmo período alcançou a Segunda Guerra Mundial e, conseqüentemente, os avanços tecnológicos desta que impactaram significativamente na catalogação já que

forneceram novos recursos para a informação. Nesta perspectiva, os bibliotecários de catalogação perceberam a necessidade de se estabelecer um código melhor elaborado, visando praticidade tendo em vista que a elaboração das fichas estava tomando muito tempo. Este fato levou à realização da Conferência de Paris, em 1961 (BARBOSA, 1978, p. 25-26).

Ocorre uma conferência conhecida como Conferência de Paris ou Conferência Internacional sobre os Princípios de Catalogação. Esta, tinha por finalidade solucionar os problemas dos processos de catalogação da época, buscar formas para evitar dificuldades em pesquisas bibliográficas e trazer uma permuta mais rápida de informações. Ela resultou no desenvolvimento e na atualização de diversos códigos (BARBOSA, 1978).

As tecnologias continuaram evoluindo. Entre as décadas de 1950 até 1960, surgiram as fitas magnéticas. Esta nova tecnologia de armazenamento “[...] consistia em ler dados em uma ou mais fitas e escrevê-los em uma nova fita. Os dados também podiam ser inseridos por decks de cartão perfurado e enviados para saída de impressoras. [...]”. (SILBERSCHATZ; KORTH; SUDARSHAN, 2006, p. 19 *apud* Alves).

2.1.1.4 Período pré-mecanizado

De acordo com BARBOSA (1978, p. 24), o período pré-mecanizado abrange a Conferência de Paris e ainda a Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação (RIEC), ou seja, percorre os anos de 1961 até 1969. Neste período, o avanço tecnológico permitiu a introdução da automatização no processo de catalogação e na construção dos catálogos.

O Princípio de Paris (documento advindo da Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação) resultou na implantação, em 1967, do código Anglo-American Cataloging Rules - AACR. Este código originou-se na American Library Association - ALA e se alastrou por diversos países.

Com o impacto da tecnologia no processamento da informação a partir de 1960, a Library of Congress - LC, no ano de 1965, criou, como experimento até então, o Projeto Machine Readable Cataloging - MARC. Este projeto servia como “[...] uma linguagem

padrão para troca de informações bibliográficas”, por isso esse período é denominado de pré-mecanizado (BARBOSA, 1978, p. 46).

O MARC foi criado com base na estrutura de códigos de catalogação e, sobretudo, no código AACR. Para melhor esclarecimento sobre o que é o Projeto MARC, vale destacar algumas informações:

O MARC visava a: 1) aceitação de todos os tipos de materiais; 2) flexibilidade para produção de diferentes aplicativos, além de catálogos; e 3) utilização por diferentes sistemas automatizados. Existem três pontos a considerar: a) o MARC não é um tipo de catálogo nem um método de catalogação; b) o MARC é um formato, quer dizer, um padrão para entrada e manuseio de informações bibliográficas em computador, não um programa de gerenciamento computacional destas informações; e c) o MARC ajustou os recursos tecnológicos da época à catalogação tradicional, e não o contrário, ou seja, um processo de mecanização (uso da máquina), não ainda de automação (MEY e SILVEIRA, 2009, p. 77).

Segundo ALVES (2010), “o código de catalogação AACR uniformizou os catálogos e registros bibliográficos, e o formato MARC efetivou a automação desses registros, tornando o processo de catalogação, o processo de intercâmbio e exportação de dados, mais consistente e ágil.

2.1.1.5 Período mecanizado

Considerando-se que a presente pesquisa se baseia na tese de ALVES, Rachel (2010), o período mecanizado retrata aqui, os importantes avanços na catalogação desde o ano de 1969 até a década de 1990. Ressalta-se que o período tem este nome “devido à consolidação dos processos de automação da catalogação e dos catálogos em razão do uso efetivo de tecnologias de informática” (ALVES, 2010).

O ano de 1969 foi marcado pela Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação - RIEC. Esta, segundo MEY e SILVEIRA (2009, p. 79) trouxe modificações expressivas tanto para os códigos quanto nas práticas de catalogação. Uma dessas foi quando Michael Gorman apresentou à RIEC um documento nomeado como International

Standart Bibliographic Description – ISBD (Descrição Bibliográfica Internacional normalizada) que proporcionava a padronização da descrição bibliográfica. “Gorman sistematizou a ordem das informações e a pontuação utilizada antes de cada informação, de modo a tornar possível seu reconhecimento pelos computadores. A proposta de Gorman, após apreciação internacional, foi publicada em 1971 pela IFLA, como ISBD(M), isto é, para monografias” (MEY e SILVEIRA, 2009, p. 79).

Ainda neste período, conforme Barbosa (1978), cria-se a Controle Bibliográfico Universal - CBU. Esta criação se deu após Doroty Anderson idealizar o estabelecimento urgente de um registro bibliográfico logo após ter sido publicada em seu país de origem, seguindo normas aceitas internacionalmente para que pudessem ser aplicadas por sistemas manuais ou 36 mecanizados. Esta, foi normalizada em 1974 pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias - IFLA.

É válido destacar a observação de Campello (2006) de que a CBU é um programa com finalidades de longo alcance com atividades que formam uma rede universal para intercâmbio e controle de informações bibliográficas universalmente disponíveis e compatíveis, ou seja, com dados bibliográficos básicos de publicações de todos os lugares do mundo. Dessa forma, o controle bibliográfico tem por intenção dominar por completo todos os materiais informacionais para possibilitar a identificação, localização e assim, a obtenção dos mesmos.

Foram diversas as novidades para a catalogação nesta época tais como as citadas acima, o desenvolvimento de grandes bancos de dados, a estrutura de disponibilização e acesso às informações, entre outros. Diante delas é possível observar que as tecnologias de informação impactaram este período uma vez que elas foram a causa dos avanços.

2.1.1.6 Período de metadados

Por fim, será descrito o último período deste histórico sobre a catalogação. Este, abrange a década de 1990 e percorre até a atualidade visto que todo este tempo, a tecnologia se faz presente como um instrumento essencial para a maioria dos processos de catalogação.

Tendo em vista que a partir deste período o meio digital se tornou mais acessível e utilizado com frequência, marca-se o “uso intensivo de tecnologias de informática, tanto em relação a hardwares como em softwares, causando impacto nos processos de produção, armazenamento, disponibilização, acesso, localização, busca e recuperação das informações em meio digital” (ALVES, 2010).

As Tecnologias da informação e comunicação - TICs são inovadas e aperfeiçoadas constantemente. É nesta medida que o suporte informacional também se desenvolve e, por consequência, reflete também nos meios de busca e recuperação informacional. Assim, aumentaram as buscas para solucionar os problemas relacionados a esses dois últimos “Essas soluções estão pautadas nos métodos tradicionais de tratamento descritivo da informação e principalmente no desenvolvimento de novas ferramentas tecnológicas, ou uma infraestrutura tecnológica, como: linguagens de marcação, ferramentas para a construção de bancos de dados, entre outros” (ALVES, 2010).

Surgiu então, um meio de representação informacional conhecida como metadados que contribuiu para padrões variados de representação da informação nesta nova plataforma. Seu reflexo no catálogo se dá pelo fato de a catalogação ter por finalidade representar a informação uma vez que, ela está diretamente ligada com a recuperação informacional. Dessa forma o catálogo se transferiu de formato. Do formato manual (catálogo em fichas) evoluiu para o catálogo em base de dados, em meio digital Online Public Access Catalogues - OPACs. Este notável avanço na tecnologia da área da informática trás constantes mudanças nas atividades básicas da informação tais como construção, armazenamento, preparo, localização, acesso, busca e utilização.

Descrito o histórico da catalogação, será discorrido a seguir sobre os processos da catalogação pontuando a descrição, a indexação e a classificação.

2.2 Processos de Catalogação

Conforme Wynar (1980 *apud* FERRAS, 1991, p. 91), o catálogo tem duas finalidades: “fornecer toda a informação necessária para descrever um item físico como

intelectualmente a fim de distingui-lo de qualquer outro e; fornecer sua localização na coleção.

Neste sentido, MEY (1987, p. 144) define catalogação como:

[...] o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários e usuários potenciais desse(s) acervo(s).

A mesma autora aponta o objetivo da catalogação como o de “vincular as mensagens contidas nos itens a mensagens internas dos usuários, de forma a tornar esses itens acessíveis ao universo dos usuários” (MEY, 1987 op cit.).

Mey (1987, p. 145) discorre sobre os processos da catalogação da seguinte maneira:

A) Permitir a um usuário:

1. localizar um item específico;
2. escolher entre as várias manifestações de um item específico;
3. escolher entre vários itens semelhantes, sobre os quais, inclusive, possa não ter conhecimento prévio algum;
4. expressar, organizar ou alterar sua mensagem interna, isto é, dialogar com o catálogo.

B) Permitir a um item encontrar seu usuário.

C) Permitir a outra biblioteca:

1. localizar um item específico, não existente em seu próprio acervo;
2. saber quais os itens existentes em acervos que não seja o seu próprio.

Durante o processo de catalogação, o bibliotecário deve se ater, segundo a IFLA (2016), aos seguintes passos:

- 2.1 Conveniência do usuário. Conveniência significa que se deve fazer todos os esforços para manter todos os dados compreensíveis e adequados para os usuários. [...].
- 2.2 Uso comum. O vocabulário utilizado nas descrições e pontos de acesso devem estar de acordo com a maioria dos usuários.
- 2.3 Representação. Uma descrição deve representar o recurso tal como aparece. [...].

2.4 Precisão. Os dados bibliográficos e de autoridades devem ser um retrato preciso da entidade.

2.5 Suficiência e necessidade. Se deverá incluir os elementos dos dados requeridos para: facilitar o acesso para todos os tipos de usuários [...]; cumprir os objetivos e funções do catálogo; e descrever ou identificar entidades.

2.6 Significância. Os elementos dos dados devem ser relevantes para a descrição, dignos de menção e permitir a diferenciação entre entidades.

2.7 Economia. Quando existem diferentes vias para conseguir um objetivo, deve-se dar preferência ao meio que melhor favoreça a total conveniência e sentido prático (isto é, o menor custo ou a mais simples implementação).

2.8 Coerência e padronização. Descrições e construção de pontos de acesso devem ser padronizado na medida do possível para permitir consistência.

2.9 Integração. As descrições para todo o tipo de recursos e formas controladas dos nomes de qualquer tipo de entidade deverão se basear o máximo possível em um conjunto de regras comum.

2.10 Interoperabilidade. Todos os esforços devem ser feitos para garantir o compartilhamento e reutilização de dados bibliográficos e de autoridade dentro e fora da comunidade da biblioteca [...].

2.11 Abertura. As restrições aos dados devem ser mínimas a fim de fomentar a transparência e cumprir com os princípios de acesso aberto, como também é manifestado na Declaração da IFLA sobre o acesso aberto [...].

2.12 Acessibilidade. O acesso aos dados bibliográficos e de autoridade, bem como as funcionalidades dos dispositivos de busca, devem obedecer aos padrões internacionais de acessibilidade, conforme recomendado no Código de ética de da IFLA para para bibliotecários e outros profissionais da informação.

2.13 Racionalidade. [...] Se, em situações específicas, não é possível respeitar todos os princípios, então se deverá adotar uma solução prática e defendível e se deverá explicar as razões. (IFLA, 2016, TRADUÇÃO NOSSA)

Como descrito, o serviço de catalogação possui diversas finalidades. Para operá-lo é necessário a atenção dos profissionais para diversos fatores. A seguir será abordado três processos comuns na catalogação (descrição, indexação e classificação). Esses, serão relevantes para a presente pesquisa.

2.2.1 Descrição

Para se desenvolver a descrição bibliográfica, são utilizados padrões de metadados visto que os mesmos são, segundo Dantas et al. (2016, p. 51) dados criados com a finalidade de representar outros dados, ou seja, são componentes que buscam expor, de modo qualitativo, outros dados para que assim seja possível a recuperação por intermédio

do usuário, independentemente de seu grau de instrução quanto aos metadados para, assim, tornar acessível a informação desejada.

Como exemplo de metadados descritivo, cita-se aqui o padrão Dublin Core posto que é, de acordo com (SOUZA; VENDRUSCULO; MELO, 2000, p. 93) a reunião de metadados cujo objetivo é integrar um padrão que simplifique a descrição de recursos eletrônicos. Esta reunião de metadados é composta por 15 elementos básicos. Vale destacar, de acordo com WEIBEL (1997, p. 9) que, embora o Dublin Core seja um conjunto de metadados não tem o intuito de substituir outros modelos mais ricos como, por exemplo, o código AACR2/MARC, mas apenas oferecer um conjunto básico de elementos descritivos que podem ser usados tanto por catalogadores como por outros para simples descrição de algum recurso informacional.

Os 15 elementos do DC são, conforme GRÁCIO (2002):

- 1- Título:** um nome dado para o recurso.
- 2- Autor:** uma entidade primeiramente responsável pelo conteúdo do recursos.
- 3- Assunto:** o tema (objeto ou ponto principal) do conteúdo do recurso.
- 4- Descrição:** um relato do conteúdo do recurso.
- 5- Editor:** uma entidade responsável por tornar o recurso disponível.
- 6- Colaborador:** uma entidade responsável por fazer contribuições para o conteúdo do recurso.
- 7- Data:** uma data associada com um evento no ciclo de vida do recurso.
- 8- Tipo:** a natureza ou a espécie do conteúdo do recurso.
- 9- Formato:** a manifestação física ou digital do recurso.
- 10- Identificador:** uma referência não ambígua para o recurso dentro de um dado contexto.
- 11- Fonte:** uma referência para o recurso do qual o presente recurso é derivado.
- 12- Língua:** uma língua do conteúdo intelectual do recurso.

13- Relação: uma referência para o recurso relacionado, como versão de um trabalho, tradução de um trabalho ou parte de um trabalho.

14- Cobertura: o âmbito do conteúdo do recurso.

15- Direitos: informações sobre direitos do recurso.

2.2.2 Catálogo MARC 21

O Machine Readable Cataloging - MARC “consiste em um conjunto de padrões que têm a função de identificar, armazenar e comunicar informações bibliográficas em formato legível por máquina” (OLIVEIRA, 2016). Este foi criado para diversas finalidades. Em conformidade com BARBOSA (1978, p. 24-25) sobre os objetivos deste formato

A finalidade do MARC não é apenas a de facilitar a circulação dos dados catalográficos (inclusive em plano internacional) usando uma linguagem comum em sistema de informação tão flexível que se preste às mais diversas exigências de apresentação formal de documentos; consiste, também, numa tentativa mais funcional da análise das unidades de informação contidas numa ficha catalográfica, permitindo controlá-las e recuperá-las o mais rapidamente possível.

O sistema MARC tem por objetivos:

- a) proporcionar um registro bibliográfico central para o uso da LC;
- b) proporcionar uma base de dados para os serviços bibliográficos norte-americanos; e
- c) fornecer à comunidade internacional informações bibliográficas.

O formato MARC 21 tem semelhanças com o Dublin Core. Esta versão trouxe a interoperabilidade entre *softwares*, ou seja, possibilitou que os dados catalográficos comunicassem e trocassem informações entre computadores (SIQUEIRA, 2003). De acordo com Moreno e Brascher (2007, p. 15) uma característica do MARC são os diversos campos e subcampos. A tabela 1 mostrará, de forma simplificada, os campos básicos de uma catalogação no formato MARC.

Tabela 1: Campos MARC

CAMPOS	DESCRIÇÕES
--------	------------

0XX	Informações de controle, números e códigos
1XX	Autoria (nome pessoal, entidade, evento)
2XX	Títulos, edição, imprensa
3XX	Descrição física
4XX	Série
5XX	Notas
6XX	Entradas de assunto
7XX	Entradas secundárias (nome pessoal, entidade, evento, título)
8XX	Entradas secundárias de série
9XX	Uso local

FONTE: Elaboração da autora com base em OLIVEIRA, P. M. 2016.

A tabela acima retrata, de forma simplificada, como se organiza a descrição das obras no catálogo. Dentre os campos de "informações de controle, números e códigos" (0XX) está inserido o número de classificação. Nos campos que abrangem as "entradas de assunto" (6XX) insere-se a indexação.

2.2.3 Indexação

O processo de indexação de obras em uma biblioteca consiste na descrição, por meio de termos, do assunto do material analisado. Esses descritores de assunto são selecionados por meio do vocabulário controlado existente no sistema da biblioteca em que o serviço está sendo feito. Dessa forma,

o catalogador precisa estar apto a compreender e identificar estruturas no texto, com o objetivo de retirar do conteúdo conceitos que o represente, tendo em vista a complexidade dos textos e orações, como regras gramaticais, compreensão do vocabulário ou unidades léxicas, que são conjunto de unidades significativas da língua, metáforas, sinonímias, ou seja, captar a totalidade do significado das orações. (REDIGOLO, 2014, p. 70)

De acordo com a Norma NBR 12676 (1992, p. 3) é necessário que os descritores de assunto sejam escolhidos com especificidade, ou seja, “precisão com que um termo define determinado conceito no documento.” Esta Norma registra que há “perda de especificidade quando um conceito é representado por um termo com significado mais genérico.”

Alguns dos requisitos para a realização da indexação são: estabelecer o tipo de indexação a ser utilizado, conscientizar sobre as regras da instituição, a exaustividade e o rendimento também definidas pelas regras determinadas pela instituição em que é prestado o serviço (REDIGOLO, 2014, p. 72).

Conforme Lancaster (2003), não é necessário, em geral, fazer a leitura completa do material a ser indexado, além de não ser possível ler todas as obras para fazer este serviço, todavia, é importante que o indexador perceba todo o conteúdo presente no livro. Neste sentido, ainda segundo o autor, o profissional deve, para indexar, se atentar aos seguintes detalhes do objeto em análise:

- A) título;
- B) resumo, se houver;
- C) sumário;
- D) introdução, as frases e parágrafos de abertura de capítulos, e as conclusões;
- E) ilustrações, parágrafos, tabelas e respectivas legendas;
- F) palavras ou grupo de palavras que apareçam sublinhados ou grafados com tipos diferentes.

Existem duas categorias de indexação: de exaustividade e especificidade. A primeira diz respeito quantidade de termos que são atribuídos, ou seja, a inserção de termos suficientes para englobar todo o conteúdo do livro. Por outro lado, a indexação específica ou seletiva se refere a atribuição de termos mais específicos de forma a expor apenas o assunto principal (LANCASTER, 2003).

[...] a representação temática, no que tange à indexação de assuntos, é muito mais crucial ao êxito definitivo dos catálogos on-line, pois precisam garantir, mesmo à distância, a especificidade, precisão, revocação e exaustividade da recuperação de informação, aspectos da indexação antes menos exigidos na recuperação quando o catálogo era somente local uma

vez que o bibliotecário de referência estava sempre presente quando o usuário precisava ou tinha dificuldades. (FUJITA; BOCCATO; RUBI, 2010, p. 24).

Dentre os elementos analisados para se classificar uma obra, está o assunto do material. Desse modo, feita a indexação do material em análise, dirige-se ao processo de classificação. Este será descrito a seguir.

2.2.4 Classificação

A classificação é mais uma etapa da catalogação que, segundo Piedade (1983 *apud* SANTIAGO, 2004) “[...] é dividir em grupos e classes, segundo as diferenças e semelhanças. É dispor os conceitos segundo suas semelhanças e diferenças, em certo número de grupos metodicamente distribuídos.” No âmbito da biblioteconomia, conforme LANCASTER (1993), a atividade de classificar

[...] consiste em decidir do que trata um documento e de atribuir-lhe um rótulo que represente cada decisão, quer este rótulo seja extraído de um sistema de classificação, de um tesauro ou de uma lista de cabeçalhos de assuntos, [...]. No campo do armazenamento e recuperação da informação, a classificação de documentos refere-se à formação de classes de itens com base em seu conteúdo temático. Tesauros, cabeçalhos de assuntos e esquemas de classificação bibliográfica são essencialmente listas dos rótulos com os quais se identificam e, porventura, se organizam estas classes.

Para melhor exemplificar esta atividade, serão tratados a seguir, dois tipos de classificação: a Classificação Decimal de Dewey - CDD e a Classificação Decimal Universal - CDU.

2.2.4.1 CDD

A Classificação Decimal de Dewey, proposta por Melvil Dewey em 1876, é o sistema de classificação mais conhecido e usado do mundo. Sua organização se dá em classes numeradas de 0 a 9, com 9 seções cada classe pelas quais são divididos os assuntos

(ANDRADE; BRUNA; SALES, 2011). A organização desses assuntos se deu pelo seguinte pensamento:

O homem começou a pensar e a procurar uma explicação para sua existência, e assim surgiu a Filosofia: incapaz de desvendar o mistério imaginou a existência de um ser supremo que o havia criado, surge a Religião; multiplicando-se o homem passa a viver em sociedade e vêm as Ciências Sociais; sente necessidade de se comunicar com os companheiros e cria línguas; passa então a investigar os segredos da natureza e temos as Ciências Puras; de posse desse conhecimento procura deles tirar proveito aparecendo as Ciências Aplicadas; e agora, já sentindo capaz de criar, dá origem as Artes e á Literatura; finalmente a História que conta tudo que passou. (PIEADADE,1983, p. 89 *apud* ANDRADE; BRUNA; SALES, 2011).

A partir de então, deu-se à seguinte ordem:

Tabela 2: CDD

CLASSE	ASSUNTO
000	Generalidades
100	Filosofia
200	Religião
300	Ciências Sociais
400	Línguas
500	Ciências Puras
600	Ciências Aplicadas
700	Artes
800	Literatura
900	História, Geografia, Biologia

FONTE: Elaboração da autora.

2.2.4.2 CDU

A Classificação Decimal Universal, proposta por Paul Otlet e Henri La Fontaine originou-se da 19ª edição da CDD entre os anos de 1904 a 1907, primeiramente com o nome de Classificação de Bruxelas e, posteriormente, com sua segunda edição, em 1927 com o nome de Classificação Decimal Universal (ANDRADE; BRUNA; SALES, 2011).

Esta por sua vez contém uma mistura de sinais, símbolos, números, sinais gráficos e letras que abrangem todo o conhecimento científico. É organizada em 10 classe (0 a 9), sendo a classe 4 vaga uma vez que, em 1964 foi transferida para a classe 8. Cada classe possui 10 seções.

A partir de então, deu-se à seguinte ordem:

Tabela 3: CDU

CLASSE	ASSUNTO
000	Generalidades
100	Filosofia
200	Religião
300	Ciências Sociais
400	–
500	Ciências Puras
600	Ciências Aplicadas
700	Artes. Recreação. Diversão. Esportes
800	Linguística. Literatura
900	História. Geografia. Biologia

FONTE: Elaboração da autora.

2.2.4.3 Classificação de Cutter

Como complemento, a classificação de Cutter é utilizada por algumas bibliotecas. Dá-se primeiramente por uma classificação comum (CDU, por exemplo) e em seguida o número de Cutter.

A finalidade desta identificação é estabelecer o local de um livro em meio a outros que apresentam o mesmo número de classificação visando uma ordem com maior adequação nas classes (Lehnus, 1978 *apud* MARTINHO, 2010, *op cit.*).

Mey (1995 p. 86) explica que “A tabela de Cutter representa cada sobrenome pela letra inicial, seguida de três dígitos. Quando um sobrenome não se enquadrar exatamente no sobrenome previsto, deve-se usar o código imediatamente anterior”.

A figura a seguir tem por objetivo trazer exemplos do estabelecimento do número de Cutter com maior clareza para esta explicação.

Figura 1: Organização do número de Cutter

<p><i>Capitães da areia</i> Jorge Amado 1937</p> <p>869.3 A481c</p>	<p><i>Cacau</i> Jorge Amado 1933</p> <p>869.3 A481ca</p>	<p><i>Dona Flor e Seus Dois Maridos</i> Jorge Amado 1966</p> <p>869.3 A481d</p>	<p><i>Tensões do tempo :</i> a saga do cacau na ficção Jorge Amado crítica e interpretação por Antonio Perreira Sousa</p> <p>869.3⁽¹⁾ A481Z S725</p>
---	--	---	---

FONTE: SANTOS, M. N (2011, p. 15)

O autor da figura acima a explica da seguinte maneira:

- "869.3: notação de Dewey que se refere a Literatura Brasileira;
- A481Z: Notação de Cutter para Jorge Amado, seguido da letra Z para indicar crítica literária;
- S725: Notação de Cutter para Sousa, o autor da crítica" (SANTOS, M. N, 2011, p. 15)

No decorrer da história da catalogação surgiram instrumentos para organizar, disseminar e compartilhar a informação contida na biblioteca. Como ressaltado anteriormente a descrição tem a finalidade de revelar diversos detalhes importantes sobre cada livro da biblioteca como o título, o autor, o ano de publicação, entre outros. A indexação, por sua vez, visa a disposição de termos que retratam o(s) assunto(s) do material em análise. Por fim, a classificação na biblioteca permite a organização dos assuntos, ou

seja, os assuntos são ordenados de acordo com as normas da classificação utilizada (CDD, por exemplo) sendo que, além da ordem geral, cada item do acervo torna-se facilmente recuperável. Além dessa numeração, tem-se ainda o número de Cutter que, como um dos diferenciais da classificação comum que classifica de acordo com o assunto, este, classifica pelo autor resultando, com a junção dos dois, maior especificidade. Estas informações são anexadas na base de dados da biblioteca e são acessíveis aos usuários, por meio do catálogo digital da instituição. Assim, diante do exposto, supõe-se que estas três fases da catalogação são essenciais para o funcionamento da biblioteca. Destaca-se ainda que todo esse processo é gerenciado por um bibliotecário catalogador como é descrito no próximo item.

2.3 Bibliotecário catalogador

Conforme Guinchat e Menou (1994, p. 482), os bibliotecários devem se conscientizar de que sua profissão está voltada a servir os usuários. Assim, devem ser competentes o suficiente para deduzirem as necessidades informacionais dos usuários da biblioteca e, “traduzi-las em demandas.” Os mesmos autores listam, ainda, o perfil do especialista da informação da seguinte forma:

- tratar documentos e informações, o que significa dominar as técnicas correspondentes;
- estar ao serviço dos usuários, o que significa estar motivado e ter aptidão para as relações humanas;
- agir da forma mais eficaz possível, o que significa ter gosto pela ordem, pelo método, senso de organização e de imaginação.

São muitos detalhes da obra a ser catalogada que devem ser observados pelo bibliotecário que atua no setor de catalogação. Para catalogar um livro, por exemplo, o catalogador deve, analisá-lo por completo a fim de observar informações como, o título, o subtítulo (se houver), o(s) autor(es), o ano de publicação, a editora, o local geográfico, se é edição e/ou reimpressão e/ou volume, a quantidade de páginas, se há ilustração, mapa, foto, gráfico e entre outros, se é coleção, se possui alguma informação relevante na capa ou folha de rosto, se há bibliografia, notas de rodapé, entre diversas outras informações. Além disso, deve fazer uma leitura técnica do livro para descobrir todo o conteúdo existente na obra e assim indexar e classificar o material.

O parágrafo anterior tem por intenção expressar a concentração e o cuidado que o catalogador deve ter. A partir daí, conclui-se que um bibliotecário de catalogação é de suma importância para uma biblioteca posto que por meio de seu serviço as obras tornam-se recuperáveis tanto para que sejam localizadas no acervo quanto para que sejam encontradas no catálogo por meio do nome do(s) autor(es), termos que retratam seu assunto ou outros detalhes do livro como o ano de publicação por exemplo,

3 USUÁRIOS E CATALOGAÇÃO

Como já descrito acima, a catalogação é uma forma de representação da informação e tem a finalidade de tornar os materiais de uma biblioteca recuperáveis aos usuários da mesma e, para tanto, possui os três processos (descrição, indexação e classificação) que contribuem para o resultado positivo.

Embora o foco desta pesquisa seja o serviço de catalogação, a seguir será retratado sobre os usuários na biblioteca, de forma geral, para, em seguida, retratar a utilização do catálogo.

3.1 Usuários na biblioteca

Diante da informação, já relatada nesta pesquisa, de que todos os serviços bibliotecários têm a finalidade de servir os consulentes e satisfazer suas necessidades informacionais, averigua-se que os usuários são essenciais para a biblioteca. Uma das características dessa importância é destacada por Rabello (1981) como o fato de que o usuário tem “duplo aspecto”, ou seja, pode ser concebido tanto como um fator interno quanto como externo. Na perspectiva de interno, o usuário é aquele que faz uso da biblioteca e dos recursos encontrados nesta. Por outro lado, na perspectiva de externo, “o usuário é parte e fator do ambiente influenciando a biblioteca.” Nesse sentido, ele possui as necessidades e é a causa que influencia a biblioteca.

Observa-se uma interação existente entre o usuário e a biblioteca. De acordo com Rabello (1981), o comportamento do usuário na biblioteca é um reflexo da necessidade informacional que pode ser suprida na instituição em questão. Assim, a biblioteca reage de forma a buscar atender a essa necessidade informacional. Neste sentido, a autora ressalta ainda as formas de interação encontradas nesse processo sendo “interação usuário/bibliotecário; usuário/recurso; usuário/usuário; usuário/conhecimento.”

3.2 Utilização da catalogação

Visto que a catalogação é uma forma de representação e recuperação da informação visando a satisfação do usuário, destaca-se que

A produção de representações de recursos informacionais apresenta uma complexidade relevante por requerer do catalogador a habilidade de identificar as possíveis necessidades de informação dos usuários, seguida da criação de uma etiqueta (*tag*), de um texto, ou de um resumo, que vai intermediar o acesso, a identificação e a avaliação do usuário em relação ao recurso original (SANTOS, P. 2013, p. 8).

Portanto, ao procurar no catálogo por uma obra, os usuários da biblioteca devem encontrar o material supostamente desejado. Para encontrar o material exato, há no catálogo o número de classificação, ou seja, a numeração que possibilita a localização do item.

Quando o usuário quer buscar materiais sobre um determinado assunto, sobre um autor específico, ou algum fator no qual não se tem o conhecimento de qual item pode satisfazer sua necessidade de informação, há disponível, no catálogo, a descrição de cada obra do resultado obtido, a indexação dos materiais (termos que descrevem o assunto) além da localização no acervo (número de classificação).

Como escrito no histórico, a catalogação já passou por inúmeras atualizações. Essas mudanças seguem o avanço da tecnologia de cada época, visando maior praticidade aos usuários. Um exemplo de avanço conforme Ribeiro e Silva (2016) é que, atualmente, por meio do catálogo, é possível ver a capa das obras, acessar ícones imagéticos do registro para a visualização do tipo do material existente no acervo. Há, também, a “navegação hipertextual, contendo informações evidenciadas aos usuários que, neste caso, são as *tags*

provenientes de campos como título, autor, descrição física, número padrão internacional de livro (ISBN) e palavras-chave."

Esse item de revisão de literatura mostrou a importância da catalogação, o rol do bibliotecário e a relação deste com o usuários. Acreditamos que o nosso trabalho como bibliotecários catalogadores é importante para facilitar a buscar nos resultados dos usuários.

4 METODOLOGIA

O procedimento metodológico se deu a partir de uma pesquisa de nível descritivo, por meio de abordagem mista, ou seja, quanti-qualitativa.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2014), tem por finalidade descrever as características de um conjunto, evento ou determinar a ligação entre variáveis. Richardson (2007) retrata o nível descritivo como a busca para encontrar as características de uma situação. O mesmo autor considera que, para tanto, o objeto de estudo deve ser um fenômeno específico, um conjunto ou um indivíduo. Portanto, o presente trabalho segue esta natureza por se tratar da descrição de uma situação real que envolve a busca, feita pelos usuários, por informações de uma determinada obra no catálogo da BCE.

O método qualitativo, aqui utilizado, é definido por Richardson (2007) como “[...] a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.” ou seja, o esclarecimento dos fenômenos analisados e seu significado, considerando a particularidade de cada objeto selecionado para a pesquisa. (NASCIMENTO, 2016). Richardson (2007) ainda acrescenta que para esta metodologia, não se utiliza “instrumento estatístico.”

O método quantitativo, por sua vez, é definido por Richardson (2007) como o “emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.” Para esta metodologia, as estatísticas utilizadas, conforme o mesmo autor são, “desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

A presente pesquisa se insere no método qualitativo tendo em vista que foi feita uma entrevista com o bibliotecário de catalogação da BCE, a fim de colher dados sobre este setor da biblioteca. Por outro lado, o método quantitativo também se encaixa na pesquisa uma vez que foram aplicados questionários aos usuários do catálogo com a finalidade de averiguar se a catalogação contribui de forma satisfatória aos consulentes da instituição.

Pelo exposto, a aplicação de entrevistas e questionários implicou para que este trabalho fosse descrito como quanti-qualitativo.

4.1 Instrumento de coleta de dados

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram dois: entrevista e questionário. A entrevista foi feita com o bibliotecário de catalogação da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. O questionário foi aplicado aos usuários da mesma biblioteca.

4.1.1 Entrevista

A entrevista foi feita presencialmente, no dia 13 de novembro, no turno da manhã, na sala de Catalogação, com um dos bibliotecários da equipe de catalogação da BCE. O objetivo era entender sobre a política de catalogação da biblioteca, sobre os três processos deste serviço, a opinião do bibliotecário a respeito da importância da catalogação e a respeito de melhorias para maior satisfação do usuário e por fim, sobre a equipe de catalogadores do local. Esta entrevista foi formada por cinco perguntas gerais e quatro subperguntas. No apêndice A, é possível visualizar as perguntas da entrevista.

4.1.2 Questionário

O questionário foi aplicado nos dias 13 e 14 de novembro de 2019, na Biblioteca Central da Universidade de Brasília, no turno da tarde em ambos os dias. Trinta e três usuários participaram desta pesquisa sendo os três primeiros, para um pré-teste. O pré-teste resultou em sucesso, sendo observado apenas a necessidade de pegar, no acervo, um livro para explicar o que é a CDU a todos demais que responderiam ao questionário, tirar dúvidas quanto ao que seria o ISBN ou outros questionamentos que poderiam surgir aos consulentes durante o momento em que respondiam ao questionário.

Esta pesquisa foi feita apenas com quem utilizava algum dos computadores do balcão de consultas por se ter a suposição que estes tinham noção do catálogo. Com dezesseis perguntas fechadas, o objetivo era que os participantes analisassem os dados que poderiam estar presentes nas buscas e, a partir de então, que apontassem as informações mais relevantes para sua pesquisa. Por fim, com uma pergunta aberta, podiam citar, opcionalmente, se sentiam falta de alguma informação.

As perguntas formuladas no questionário foram adaptadas a uma linguagem mais comum e natural do que a que se encontra no catálogo, posto que estavam em uma linguagem técnica. A tabela a seguir mostra os campos MARC mais usados, com a linguagem utilizada no catálogo.

Tabela 4: Campos MARC mais usados (reduzido)

008	Dados fixos
020	ISBN
041	Código do idioma (NR)
080	CDU (R)
090	Número de chamada local (R)
100	Entrada principal – nome pessoal (NR)
110	Entrada principal – entidade (NR)
111	Entrada principal – evento (NR)
130	Entrada principal – título uniforme (NR)
240	Título uniforme/original (NR)
245	Título principal (NR)
246	Formas variantes do título (R)
250	Edição (NR)
260	Área de publicação, distribuição, etc. (R)
300	Descrição física (R)
490	Título da série (R)
500	Notas gerais (R)
501	Nota inicial com a palavra “Com” (R)
502	Nota de dissertação ou tese (R)
504	Nota bibliográfica, etc. (R)
505	Nota de conteúdo (R)

520	Nota de resumo, etc. (R)
530	Nota de formato físico adicional disponibilidade (R)
546	Nota de idioma (R)
590	Notas locais (R)
600	Assunto – Nome pessoal (R)
610	Assunto – Entidade (R)
611	Assunto – Evento (R)
650	Termo local (R)
651	Assunto – Nome geográfico (R)
700	Entrada secundária – nome pessoal (R)
710	Entrada secundária – entidade coletiva (R)
711	Entrada secundária evento
740	Entrada secundária – título relacionado e analítico não controlado (R)
830	Título da série uniforme

FONTE: Elaboração da autora.

A tabela 5 é a simplificação da tabela 4. Mostra os campos com maior redução e com a linguagem mais natural. Esta, é a que foi utilizada no questionário e pode ser vista, ainda, no apêndice B.

Tabela 5: Campos MARC explicados em linguagem natural

1	ISBN (Número normalizado da obra)
2	Idioma
3	CDU (Código do livro para ser colocado na estante)
4	Autor
5	Título
6	Título original
7	Edição
8	Editorial, lugar de impressão da obra
9	Ano de publicação da obra
10	Quantidade de páginas, ilustrações
11	Título da série (quando faz parte de uma coleção)
12	Notas gerais (informações adicionais ex.: dissertação ou tese, entre outros)

13	Nota de conteúdo
14	Nota de resumo
15	Nota de formato físico adicional disponibilidade
16	Assuntos, temas ou descritores da obra

FONTE: Elaboração da autora.

Para a adaptação foram reduzidos trinta e cinco dados em dezesseis. As adaptações se deram da seguinte forma: ISBN acrescentou-se a informação "(número normalizado da obra)"; o código de idioma foi reduzido em "idioma"; CDU foi apresentado como CDU (código do livro para ser colocado na estante); os campos de entrada principal (nome pessoal, entidade e evento) foram reduzidos em "autor"; o título principal em "título"; título uniforme/original em "título original"; a edição permaneceu igual; a área de publicação, distribuição, etc. foi trocada por "editorial, lugar de impressão da obra", "ano de publicação da obra" e "quantidade de páginas, ilustrações"; no título da série foi acrescentada a informação "(quando faz parte de uma coleção)"; em notas gerais acrescentou-se "(informações adicionais ex.: dissertação ou tese, entre outros)" a nota de conteúdo permaneceu igual assim como a nota de resumo e a nota de formato físico adicional disponibilidade; os campos de assunto (nome pessoal, entidade, evento e nome geográfico) além do termo local foram substituídos por "assuntos, temas ou descritores da obra."

Os campos retirados foram: dados fixos; número de chamada local; título uniforme; formas variantes do título; descrição física; nota inicial com a palavra "Com"; nota de dissertação ou tese; nota bibliográfica, etc.; nota de idioma; notas locais; campos de entrada secundária (nome pessoal, entidade coletiva, evento e título relacionado e analítico não controlado); título da série uniforme.

4.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa se deu no contexto Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Uma instituição criada em 1962 no Ministério da Educação e Cultura, localizado na Esplanada dos Ministérios, sendo ingressada para a Sala dos Papiros, na Faculdade de Educação. Com o crescimento do acervo, em 1963, houve a necessidade de novas instalações. Em 1964, foi

transferida para o prédio SG-12. Em 1968 começou-se a elaboração do projeto para um prédio definitivo que teve início de sua construção em 1970 e inauguração em 1973. Um prédio de 16.000 m² com capacidade de aproximadamente um milhão de itens e dois mil usuários.

Este, ¹“[...] é o órgão da Universidade de Brasília responsável pelo provimento de informações às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade. Mantém um rico acervo, atendendo às demandas dos discentes, docentes e comunidade.” A equipe da instituição é composta por bibliotecários, auxiliares administrativos e auxiliares operacionais. Com mais de oitenta bibliotecários atuando na BCE, o setor de catalogação tem sua equipe formada por nove servidores sendo a chefe, oito bibliotecários e duas assistentes que mexem com a etiquetagem.

Os setores da biblioteca estão divididos em: Processos técnicos, Referência, Biblioteca digital, Obras raras, Coleções especiais, Restauração e conservação e Seleção e aquisição. Os serviços oferecidos aos usuários são: Empréstimos, Empréstimo de notebooks, Empréstimo de Normas Bibliográficas, Bibliotecas Digitais, Cabines de Áudio e Vídeo, Capacitação, Clube de Leitura, Cineclube BCE, COMUT – Comutação Bibliográfica, Espaço POP, Laboratórios de Acesso Digital, Permuta, Scanner de Autoatendimento, Sala de Reserva. Auditório, Sala de Treinamento, Sala de Videoconferência e Sala de Exposições

O acervo da biblioteca é composto por mais de 1,5 milhão de itens, distribuídos entre livros, folhetos, teses e dissertações. Esta coleção é dividida por assuntos sendo da seguinte forma, como se mostra na Tabela 3: CDU

Classe 0: Generalidades. Ciência e Conhecimento

Classe 1: Filosofia. Psicologia

Classe 2: Religião. Teologia

Classe 3: Ciências Sociais

Classe 5: Matemática. Ciências Naturais

Classe 6: Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia

¹ Informações retiradas do site da BCE: <https://bce.unb.br>

Classe 7: Arte. Esportes. Arquitetura

Classe 8: Linguística. Linguagem. Literatura

Classe 9: Biografia. Geografia. História

A localização destes assuntos, é organizada da seguinte forma:

- Classes 0, 1, 2 e 3 – Subsolo da Biblioteca Central
- Classes 5, 6, 7, 8 e 9 – Térreo da Biblioteca Central

No térreo da biblioteca também está localizado o balcão de atendimentos, a recepção e o balcão de consultas com os computadores para fazer as buscas no catalogo. Este último é o local onde foram aplicados os questionários

5 ANÁLISE DE DADOS

Apresentam-se as respostas do bibliotecário catalogador, obtidas na entrevista feita com o mesmo, considerando-as em relação aos objetivos da pesquisa. Apresentam-se dados gerais do catálogo da BCE-UnB, posteriormente a descrição prática da catalogação na mesma biblioteca, apontando os metadados mais utilizados. Por fim, serão apresentadas as respostas dos usuários que participaram da pesquisa respondendo ao questionário sobre quais os dados informativos obtidos pelo catálogo são mais relevantes.

5.1 Características dos participantes

Por indicação da chefe de catalogação da BCE-UnB, foi entrevistado um dos bibliotecários responsáveis do setor de catalogação da biblioteca, para responder as nossas perguntas.

Em relação aos alunos a nossa mostra está composta por trinta usuários, os participantes são distribuídos em vinte e três alunos de graduação, quatro alunos de pós-graduação e três visitantes. A seguinte tabela detalha os cursos dos graduandos.

Tabela 6: Curso dos alunos de graduação

CURSOS	ALUNOS
Direito	1
Medicina veterinária	1
Engenharia ambiental	2
Letras português	5
História	2
Arquitetura e urbanismo	1
Filosofia	1
Letras PBSL	1
Biblioteconomia	2
Artes visuais	1
Pedagogia	1
Gestão do agronegócio	1
Engenharia química	1
Engenharia mecatrônica	1
Enfermagem	1
Educação física	1

FONTE: Elaboração da autora.

A tabela 6 teve por intenção, mostrar os cursos dos graduandos que responderam ao questionário. A tabela a seguir busca mostrar os cursos dos alunos de pós-graduação.

Tabela 7: Curso dos alunos de pós-graduação

CURSOS	ALUNOS
Antropologia social	1
Educação	1
Literatura	1
Tradução	1

FONTE: Elaboração da autora.

Em relação na tabela 6, temos o maior numero de usuários de Letras português (5) seguido de dois de alunos de historia, dois de Engenharia ambiental, dois de Biblioteconomia e dois de Artes visuais. Na tabela 7, entretanto, não há mais de 1 aluno nos cursos apresentados.

5.2 Descrição do material bibliográfico na BCE-UnB no olhar do bibliotecário catalogador

As perguntas para a entrevista com o bibliotecário de catalogação foram formuladas conforme indicadas no apêndice A.

Ao ser questionado sobre a política de catalogação na BCE-UnB, o entrevistado respondeu que o sistema de automação utilizado por eles é o Pergamum e eles fazem uso do código de catalogação Anglo-Americano. Ressaltou que fazem uma catalogação bem exhaustiva em níveis descritivos (nível três). Este nível, segundo o bibliotecário, é geralmente o nível mais completo. O profissional destacou ainda que, como algumas normas foram feitas na década de 70, e o acervo da biblioteca é muito grande, ao longo dos anos foram adaptadas algumas normas de catalogação. Outras, no entanto, permanecem como antes.

O bibliotecário descreveu os processos da catalogação (descrição, indexação e classificação) da seguinte forma: tudo é feito em MARC, desde 2004, quando aderiram ao Pergamum. Aproveitam bastante algumas catalogações de bibliotecas como Library of Congress, utilizando todo o sistema de autoridades de lá, além de alguns assuntos. Ele destacou que o livro chega da seleção para ser catalogado. Se for compra, chega automaticamente. Se for doação, por um processo de seleção. O livro chega carimbado e segue uma ordem para ser catalogado. Não existe uma ordem de compra pois todas devem ser feitas o mais rápido possível. Com relação a doação, entretanto, seguem a ordem por data, ou seja, de acordo com a data que o item chega. Para a descrição de catalogação, é feita uma pesquisa inicial para verificar se já existe esta obra no acervo, em seguida faz-se uma pesquisa nas bases de dados da Library of Congress e da Biblioteca Nacional. A classificação é feita pela Classificação Decimal Universal. Como utilizam uma edição antiga, alguns assuntos foram adaptados com o tempo. No entanto, outros como o assunto de literatura que, nas edições atuais tem a numeração 821, continuam, na BCE, com a numeração 869.0(81) que é a antiga. Isso acontece pelo fato de o acervo ser muito grande (cerca de 100.000 itens) e não haver a possibilidade de reorganizar toda a coleção trocando a etiqueta de todas as obras. Para a indexação, existem os termos controlados que são copiados com suas remissivas. Não existe tesouro.

Sobre os campos visíveis aos usuários, o bibliotecário respondeu que todos os campos preenchidos durante a catalogação são disponíveis aos consulentes, não há campos

internos específicos, apenas em situações de exemplares. A quantidade de campos preenchidos depende do material analisado.

Embora ainda não tenham feito pesquisas para medir a satisfação dos usuários quanto ao catálogo, os bibliotecários já receberam reclamações desses sobre termos em desuso que foram utilizados na indexação. As correções desses termos, contudo, já haviam se iniciado antes de receberem as reclamações.

Foi questionado, ainda, ao bibliotecário, se havia, na opinião dele alguma informação a ser acrescentada ou melhorada na catalogação a fim de proporcionar maior satisfação aos usuários. Sua resposta foi que, embora eles sejam muito criteriosos, pode ser confuso aos usuários do catálogo. Ele seguiu dizendo que “Isso é uma coisa que ultrapassa as nossas capacidades quanto bibliotecários, a gente tenta padronizar da melhor forma possível, talvez tornar uma interface de pesquisa mais agradável ao usuário. Mas isso é uma coisa que não vem da catalogação especificamente.”

Uma coisa que eu acho com relação a descrição, é que, como a descrição dos itens nunca foi atualizada, o AACR2 tá aí a tanto tempo, agora tem o RDA que vai mudar, mas, sabe-se lá quando, eu ouço falar isso desde quando me formei. Já tem 15 anos e, é difícil você mudar de uma hora pra outra. E assim, o AACR2, foi feito numa época que o sistema de busca era cartão perfurado. Então quando você vai descrever, tem que ficar colocando ponto e vírgula antes e depois, entendeu? Esse tipo de coisa não é muito agradável para o usuário, a forma como ele visualiza, mas são coisas que ultrapassam e eu tenho que seguir a norma,. Eu não posso inventar uma nova norma e começar a usar a partir de agora. (Entrevistado, 2019)

Diante dessas últimas informações, observa-se a necessidade de atualização da linguagem utilizada no catálogo, disponível aos usuários para que, ao buscarem por uma obra no catálogo online, possam entender todas as informações disponíveis.

Na opinião do bibliotecário a importância da catalogação para o usuário se dá pelo fato de o acervo ter uma quantidade muito grande de itens. Nesse sentido ser criterioso ao catalogar, evita a duplicação de nomes e assuntos.

A partir dessas informações fornecidas pelo bibliotecário entrevistado, ressalta-se a importância da exaustividade e do cuidado ao trabalhar com catalogação de obras de uma biblioteca, posto que, a tendência é que o acervo cresça constantemente. Desse modo, destaca-se seu relato a respeito da impossibilidade de atualizar o número da CDU da coleção de literatura uma vez que o acervo é muito extenso. A conclusão que se tira sobre este comunicado é que, se não houver dedicação por parte do profissional a fim de deixar a obra com maior especificidade, os materiais podem se perder em meio ao acervo, tornando-os irrecuperáveis.

5.3 Os resultados da busca no catálogo da BCE-UnB e sua relação com a catalogação

O catálogo da biblioteca aqui abordada encontra-se em ambiente digital (base de dados da BCE – sistema Pergamum). Por meio deste, é possível fazer a busca da obra desejada e assim, encontrar informações sobre a mesma tais como a localização (número de classificação), assunto e as demais descrições disponíveis. É possível, também, na mesma página de acesso ao material pesquisado, fazer reservas para um posterior empréstimo (feito pessoalmente, no local).

A seguir serão mostrados os dados de um livro, resultado da busca desenvolvida pela autora por meio do catálogo da BCE-UnB. Serão apresentados os dados inseridos no formato Marc e os dados apresentados para os usuários.

Figura 2: Catálogo *online* da BCE



FONTE: Catálogo online da BCE-UnB

Foi feita a busca pelo livro “Catalogação no plural” a qual apresenta os metadados preenchidos no formato Marc como observa-se na tabela 8:

Tabela 8: Descrições visíveis em formato MARC

001		977742
003		BR-BrUNB
005		20170124125700.0
008		100120s2009 dfb#a ### #001 0#por#d
020		\$a 9788585637392 \$z 8585637390
040		\$a BR-BrUNB \$c BR-BrUNB
080		\$a BR-BrUNB \$c BR-BrUNB
090		\$a 025.32 \$b M612c
100	1	\$a Mey, Eliane Serrão Alves
245	1 0	\$a Catalogação no plural / \$c Eliane Serrão Alves Mey, Naira Christofolletti Silveira
260		\$a Brasília : \$b Briquet de Lemos/Livros, \$c 2009.
300		\$a ix, 217 p. : \$b il. ; \$c 23 cm
500		\$a Publicado anteriormente sob o título: Introdução à catalogação
504		\$a Inclui bibliografia e índice
650	0 4	\$a Catalogação descritiva
700	1	\$a Silveira, Naira Christofolletti, \$d 1982-

FONTE: Elaboração da autora a partir dos resultados de busca do catálogo da BCE-UnB.

A tabela 8 retrata o trabalho do bibliotecário de catalogação com signos e pontos que são próprios da catalogação para padronizar os dados para sua interoperabilidade. A tabela 9, por sua vez, apresenta os resultados como os usuários visualizam, ou seja, o resultado deste trabalho feito pelo profissional, como aparece para o usuário.

Tabela 9: Informações disponíveis sobre o livro

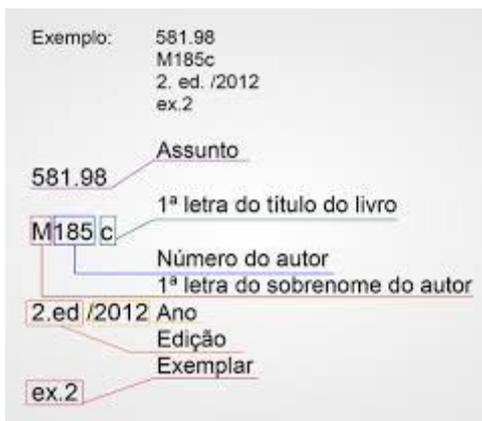
Número de Chamada	025.32 M612c
Autor Principal	Mey, Eliane Serrão Alves
Entradas Secundárias/Autor	Silveira, Naira Christofolletti, 1982-
Título Principal	Catalogação no plural / Eliane Serrão Alves Mey, Naira Christofolletti Silveira
Publicação	Brasília : Briquet de Lemos/Livros, 2009.
Descrição Física	ix, 217 p. : il. ; 23 cm
Notas	Publicado anteriormente sob o título: Introdução à catalogação Inclui bibliografia e índice
ISBN	ISBN 9788585637392 ISBN (inválido) 8585637390
Assuntos	Catalogação descritiva

FONTE: Catálogo online da BCE-UnB

Em relação aos metadados:

- o primeiro, o número de chamada é a CDU (**025.32**) e o número de Cutter (**M612c**). Este, serve para a organização do livro na estante. A imagem a seguir tem por finalidade descrever um número de chamada:

Figura 3: Número de chamada



FONTE: Universidade Estadual Vale do Aracajú

A figura 3, é um exemplo do que foi explicado aos usuários na hora da aplicação do questionário, posto que após o pré-teste, foi explicado a todos sobre o número de chamada.

- Em seguida aparece o nome do(a) autor(a) principal (**MEY, Eliane Serrão Alves**).
- Adiante o(a) autor(a) secundário (**Silveira, Naira Christofolletti, 1982-**). Estes dois últimos campos citados, começam-se pelo sobrenome da pessoa tratada. Se houver informações no livro ou na base de dados sobre o ano de nascimento e falecimento dos autores, acrescenta-se (**Silveira, Naira Christofolletti, 1982-**).
- Mostra-se em seguida, o título principal da obra seguido do(s) nome(s) do(s) autor(es) (**Catálogo no plural / Eliane Serrão Alves Mey, Naira Christofolletti Silveira**).
- Em sequência, as descrições físicas do livro como: quantidade de páginas, ilustrações, gráficos, mapas, fotos, etc. (se houverem) e o tamanho do livro (**ix, 217 p. : il. ; 23 cm**).

- Em sequência, em notas, são exibidas algumas informações adicionais como: se há notas explicativas, notas bibliográficas, bibliografia, índice, título original, entre outros (**Publicado anteriormente sob o título: Introdução à catalogação. Inclui bibliografia e índice**).
- No ISBN (*International Standard Book Number* - Número internacional padrão do livro) mostra-se o número específico que existe na obra (**9788585637392**).

Vale ressaltar que alguns usuários que participaram da pesquisa questionaram sobre o que seria o ISBN. Assim, mostrou-se o International Standard Book Number do livro utilizado pela autora na aplicação do questionário para tirar as dúvidas que poderiam surgir nos usuários.

Figura 4: ISBN do livro “Manual de Planificación para la Conservación de Áreas, PCA”



FONTE: Elaboração da autora.

- Por fim, aparece a indexação, ou seja, o assunto do livro (**Catálogo descritiva**).

Vale destacar que esses descritores (a quantidade) podem variar visto que as características se diferem muito. Alguns podem ser parte de uma coleção, ser uma coletânea, ser uma edição, ter subtítulo, ser uma tradução, entre outras variações.

Desse modo, destaca-se a resposta do bibliotecário entrevistado quando disse que a quantidade de campos preenchidos depende do material analisado.

5.4 Metadados relevantes dos resultados no catálogo online -olhar dos usuários

Os participantes foram abordados quando estavam pesquisando nos computadores do balcão de consultas da BCE. Faziam uso do catálogo da biblioteca no momento em que foram escolhidos para a pesquisa.

O questionário foi entregue aos usuários em uma folha com 16 dados. Ao ser dada aos selecionados, foi pedido que os mesmos identificassem quais eram os dados informacionais mais relevantes para a busca no catálogo. Considerando o depoimento do bibliotecário e a linguagem técnica da catalogação, a autora optou por apresentar um livro do acervo em formato impresso para que, se surgissem dúvidas, ela as explicaria mostrando diretamente no livro

Para possibilitar maior clareza em caso de dúvidas, foi utilizado um livro aleatório do acervo, apenas com o intuito de tirar alguma dúvida dos usuários e mostrar o número da CDU do livro. A dúvida que surgiu por algumas vezes foi sobre o que seria o ISBN. A figura 5 mostra o livro que foi utilizado.

Figura 5: livro utilizado durante a aplicação do questionário



FONTE: Elaboração da autora.

O livro da figura 5 tem por título: “Manual de Planificación para la Conservación de Áreas, PCA”

5.4.1 Alunos de graduação:

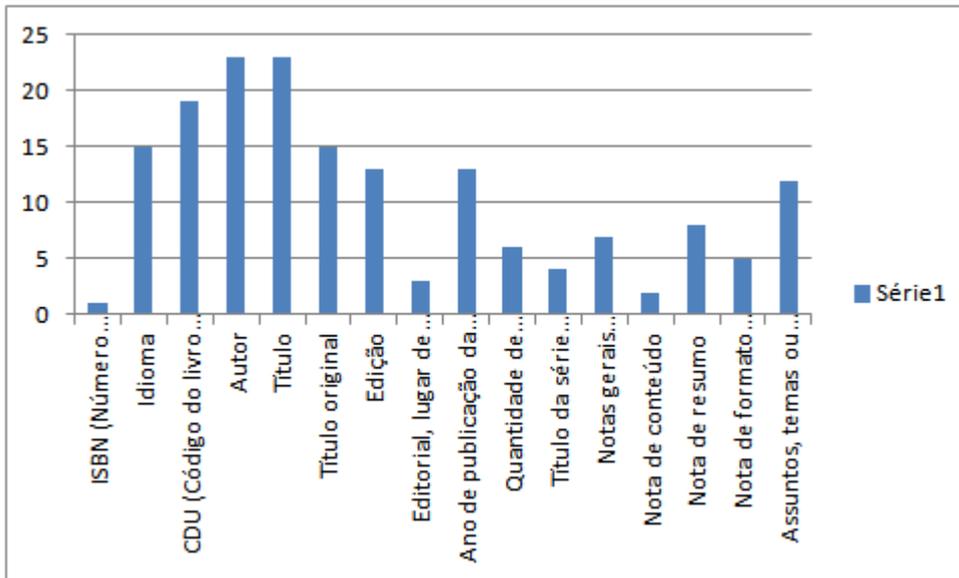
Na folha do questionário, os dados informacionais que os usuários visualizavam, eram os que ficam disponíveis no catálogo da biblioteca ao buscarem por um determinado material bibliográfico. A seguir, na tabela 10, são quantificadas as respostas dos alunos de graduação. Os campos desta tabela estão ordenados de acordo com a relevância para os graduandos:

Tabela 10: Informações importantes na opinião dos alunos de graduação

DADOS INFORMACIONAIS	RESPOSTAS
Autor	23
Título	23
CDU (Código do livro para ser colocado no estante)	19
Idioma	15
Título original	15
Edição	13
Ano de publicação da obra	13
Assuntos, temas ou descritores da obra	12
Nota de resumo	8
Notas gerais (informações adicionais ex.: dissertação ou tese, entre outros)	7
Quantidade de páginas, ilustrações	6
Nota de formato físico adicional disponibilidade	5
Título da série (quando faz parte de uma coleção)	4
Editorial, lugar de impressão da obra	3
Nota de conteúdo	2
Título ISBN (Número normalizado da obra)	1

FONTE: Elaboração da autora.

Gráfico 1: Informações importantes na opinião dos alunos de graduação



FONTE: Elaboração da autora.

A tabela 10 e o gráfico 1 quantificam as respostas dos alunos de graduação a respeito dos dados de maior relevância. Foram vinte e três graduandos que participaram da pesquisa. Assim, afere-se que apenas os campos de título e autor foram considerados relevantes por todos os participantes. Observa-se, por meio do gráfico apresentado, que, entre os dezessete dados presentes no questionário, pelo menos oito campos estão abaixo da média sendo eles o ISBN (Número normalizado da obra); Editorial, lugar de impressão da obra; Quantidade de páginas, ilustrações; Título da série (quando faz parte de uma coleção); Notas gerais (informações adicionais ex.: dissertação ou tese, entre outros); Nota de conteúdo; Nota de resumo; Nota de formato físico adicional disponibilidade.

As respostas dos alunos de pós-graduação foram as seguintes:

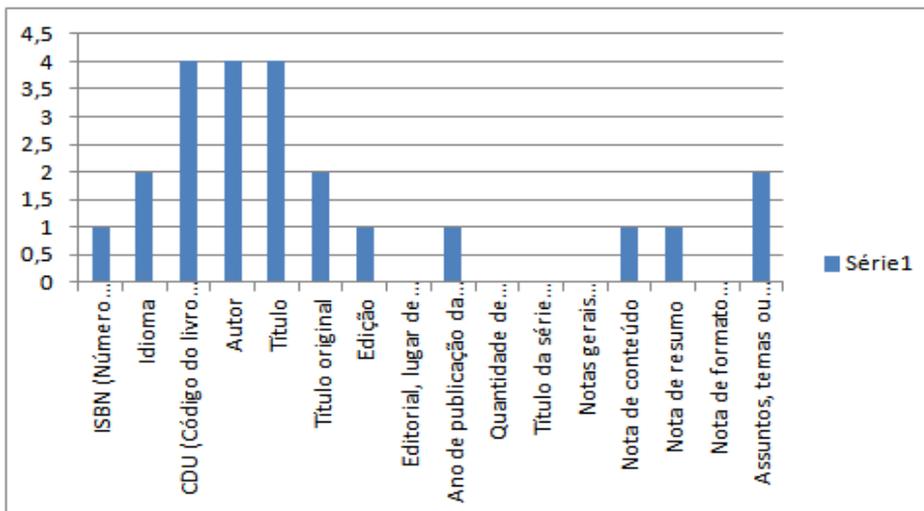
Tabela 11: Informações importantes na opinião dos alunos de pós-graduação

DADOS INFORMACIONAIS	RESPOSTAS
ISBN (Número normalizado da obra)	1
Idioma	2
CDU (Código do livro para ser colocado no estante)	4
Autor	4

Título	4
Título original	2
Edição	1
Editorial, lugar de impressão da obra	0
Ano de publicação da obra	1
Quantidade de páginas, ilustrações	0
Título da série (quando faz parte de uma coleção)	0
Notas gerais (informações adicionais ex.: dissertação ou tese, entre outros)	0
Nota de conteúdo	1
Nota de resumo	1
Nota de formato físico adicional disponibilidade	0
Assuntos, temas ou descritores da obra	2

FONTE: Elaboração da autora.

Gráfico 2: Informações importantes na opinião dos alunos de pós-graduação



FONTE: Elaboração da autora.

A tabela 11 juntamente com o gráfico 2 nivelam a relevância dos dados informacionais de acordo com as respostas dos estudantes de pós-graduação. Foram quatro participantes desta categoria. Desse modo, percebe-se que os campos de CDU (Código do

livro para ser colocado no estante), autor e título foram considerados como relevantes por todos enquanto que cinco campos foram irrelevantes por todos sendo eles: Editorial, lugar de impressão da obra; Quantidade de páginas, ilustrações; Título da série (quando faz parte de uma coleção);

Notas gerais (informações adicionais ex.: dissertação ou tese, entre outros); Nota de formato físico adicional disponibilidade.

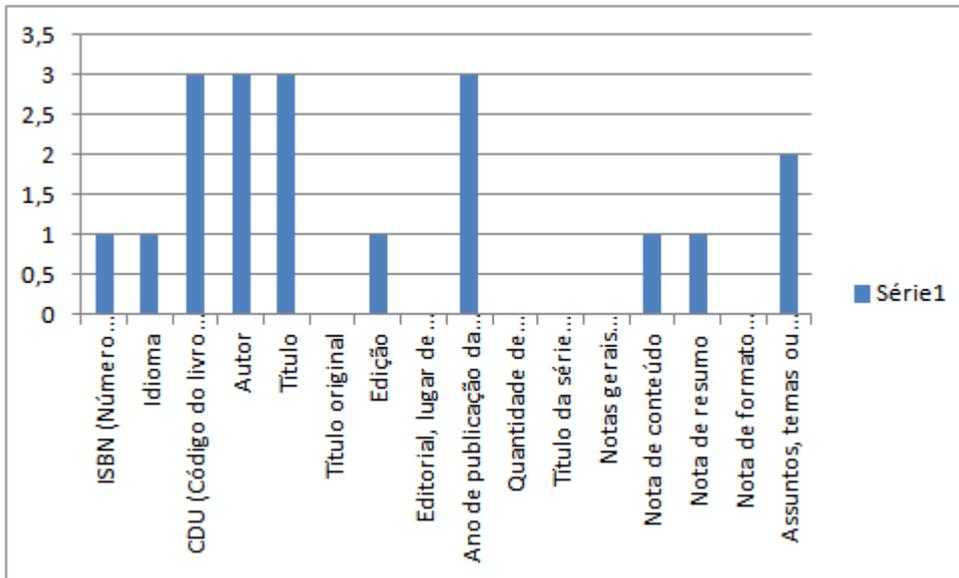
As respostas dos visitantes foram as seguintes:

Tabela 12: Informações importantes na opinião dos visitantes

DADOS INFORMACIONAIS	RESPOSTAS
ISBN (Número normalizado da obra)	1
Idioma	1
CDU (Código do livro para ser colocado no estante)	3
Autor	3
Título	3
Título original	0
Edição	1
Editorial, lugar de impressão da obra	0
Ano de publicação da obra	3
Quantidade de páginas, ilustrações	0
Título da série (quando faz parte de uma coleção)	0
Notas gerais (informações adicionais ex.: dissertação ou tese, entre outros)	0
Nota de conteúdo	1
Nota de resumo	1
Nota de formato físico adicional disponibilidade	0
Assuntos, temas ou descritores da obra	2

FONTE: Elaboração da autora.

Gráfico 3: Informações importantes na opinião dos visitantes



FONTE: Elaboração da autora.

Por fim a tabela 12 e o gráfico 3 medem a importância dos metadados do catálogo segundo as respostas dos três usuários visitantes que responderam à pesquisa. A partir de então, observa-se que foram quatro os dados marcados no questionário como relevantes para todos sendo eles: CDU (Código do livro para ser colocado no estante); autor; título; Ano de publicação da obra. Por outro lado, nenhum desses usuários consideraram seis campos relevantes que são: o Título original; Editorial, lugar de impressão da obra; Quantidade de páginas, ilustrações; Título da série (quando faz parte de uma coleção); Notas gerais (informações adicionais ex.: dissertação ou tese, entre outros); Nota de formato físico adicional disponibilidade.

Além dessas perguntas fechadas, havia uma última questão, com resposta aberta, porém não obrigatória que questionava se havia, na opinião deles, alguma informação relevante que não estava presente na tabela.

Para esta pergunta, apenas 1 participante de graduação e 1 visitante responderam que sim.

Resposta do usuário de graduação: “Sim. Sistemas mais modernos apresentam a capa do livro, em uma imagem”

Resposta do visitante: “Se o livro está disponível em formato e-book,”

Tabela 13: Comparação das respostas dos usuários

DADOS INFORMACIONAIS	Graduação	Pós-graduação	Visitantes
ISBN (Número normalizado da obra)	1	1	1
Idioma	15	2	1
CDU (Código do livro para ser colocado na estante)	19	4	3
Autor	23	4	3
Título	23	4	3
Título original	15	2	0
Edição	13	1	1
Editorial, lugar de impressão da obra	3	0	0
Ano de publicação da obra	13	1	3
Quantidade de páginas, ilustrações	6	0	0
Título da série (quando faz parte de uma coleção)	4	0	0
Notas gerais (informações adicionais ex.: dissertação ou tese, entre outros)	7	0	0
Nota de conteúdo	2	1	1
Nota de resumo	8	1	1
Nota de formato físico adicional disponibilidade	5	0	0
Assuntos, temas ou descritores da obra	12	2	2

FONTE: Elaboração da autora.

Diante das respostas apresentadas, é possível observar que apenas o título e o autor foram julgados importantes para todos os participantes da pesquisa. Em seguida, a CDU foi considerada importante por vinte e seis pessoas. O idioma, por dezoito pessoas. O título original e o ano de publicação, por dezessete participantes. Os assuntos, temas ou descritores da obra (indexação) foram considerados importantes por dezesseis usuários. A edição, por quinze usuários. Dez consulentes julgaram a nota de resumo importante. Para sete pessoas, as notas gerais são relevantes. Seis pessoas marcaram como relevantes a quantidade de páginas, ilustrações. O formato físico disponível foram considerados importantes para cinco pessoas. Quatro pessoas marcaram como relevante a nota de conteúdo e o título da série. Por fim, apenas três pessoas julgaram relevantes o ISBN e o local de impressão da obra.

Não houve nenhum metadado considerado irrelevante por todos os usuários. Todos os dados informacionais foram marcados como relevantes por pelo menos três pessoas. Diante disso, foi observado que todas as informações presentes no catálogo podem ser relevantes para alguém. Pelos resultados obtidos podemos afirmar que os metadados preenchidos pelos bibliotecários e os metadados visualizados pelos usuários tem uma relação positiva posto que a informação apresentada permite que o usuário tenha uma ideia certa do material que está procurando. Nesse caso, infere-se que há necessidade de uma adaptação quanto a linguagem do catálogo disponível aos usuários já que é utilizada uma linguagem técnica que, em geral, torna-se confusa aos usuários.

6 CONCLUSÃO

Foram atingido os objetivos planteados na presente pesquisa. A revisão de literatura permitiu fazer um recorrido sobre o serviço de Catalogação. Nesse sentido, desenvolveram-se, durante a revisão de literatura a respeito do histórico de Catalogação, os processos deste trabalho, que se dividem em: descrição, indexação e classificação, sobre o bibliotecário catalogador, sobre a catalogação e o usuário, o usuário na biblioteca e a utilização do catálogo. Por ter como foco a Biblioteca Central da Universidade de Brasília, foi apresentado o catálogo desta biblioteca. Os procedimentos metodológicos utilizados foram o questionário aplicado aos usuários da biblioteca e a entrevista feita com um bibliotecário de catalogação da mesma instituição.

Em relação ao processo de catalogação na BCE-UnB. O catálogo tem como suporte o formato Machine Readable Cataloging - MARC. O tipo de classificação é a Classificação Decimal Universal - CDU, além do número de Cutter. Ao fazer a busca do material via internet, expõem-se, por meio da base, as descrições feitas pelo bibliotecário de catalogação.

Dessa forma, foi descrito sobre a importância dos dados visualizados nos resultados do catálogo *online* da Biblioteca Central da UnB para o usuário por meio da identificação dos campos utilizados na catalogação da BCE-UnB e da descrição dos critérios. É possível observar que a catalogação atende as necessidades dos usuários. Pelos resultados observa-se que os usuários identificam os metadados apresentados nos resultados de buscas e os consideram importantes. Não há reclamações a respeito.

Todavia, durante a aplicação do questionário, foi observado, por meio de dúvidas que os participantes apresentaram, que a linguagem utilizada pelo catálogo da biblioteca, em diversos casos, não é clara aos usuários. O questionário aplicado apresentava simplificação dos campos mais utilizados e possuía uma linguagem mais natural. No entanto, houve a necessidade de ser explicado, a todos os participantes, o que significa a CDU. Foi preciso, ainda, explicar o significado de ISBN para muitos usuários.

A necessidade de adequação da linguagem utilizada pelo catálogo e disponível aos usuários, foi um fator observado também pelo bibliotecário entrevistado que comentou

sobre a dificuldade que os usuários podem ter ao visualizar os dados informacionais obtidos pela catalogação. Diante disso, a sugestão para futuras pesquisas é a inserção de uma mudança na linguagem utilizada nas bases de dados das bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. V. Metadados como elementos do processo de catalogação. 2010. 132f. Tese de Doutorado em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

ANDRADE, L. V. de; BRUNA, D.; SALES, W. N. de. Classificação: uma análise comparativa entre a classificação decimal universal – CDU e a classificação decimal de dewey – CDD. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 25, n.2, p.31-42, jul./dez. 2011. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.

BAPTISTA, Dulce Maria. A catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário. *Informação e Informação*, Londrina, v. 11, n.1, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1700/1451>> Acesso em: 25 set. 2019.

BARBOSA, A. P. Novos rumos da catalogação. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.

CAMPELLO, B. S. Introdução ao controle bibliográfico. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

CHAN, L. M. Cataloging and classification: an introduction. 3. Ed. Lanham, Maryland: The Scarecrow Press, 2007.

DANTAS, Célia Medeiros; CÓRDULA, Flávio Ribeiro; ARAÚJO, Wagner Junqueira. Análise Da Representação Da Informação Em Modelos Entidade Relacionamento Com Base Em Metadados. *Archeion Online*, v. 4, n. 1, p. 40- 63, 2016.

FERRAZ, I. M. C. Uso do catálogo de biblioteca: uma abordagem histórica. *Transinformação*, Campinas, v. 3, n.1/2/3, p. 90-114, jan./dez. 1991.

FIGUEIREDO, N. M. de. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

FUJITA, M. S. L.; BOCCATO, V. R. C.; RUBI, M. P. O contexto da indexação para a catalogação de livros em abordagem sociocognitiva. *Brazilian Journal of Information Science - BJIS*, Marília, v. 4, n. 2, p. 22-40, jul./dez. 2010. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2019.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GODINHO, F. M. A.; FARIA, F. M. S. F. M. S. Catalogação cooperativa: história, vantagens e desvantagens. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/68171>>. Acesso em: 05 out. 2019.

GRÁCIO, José Carlos Abbud. Metadados para a Descrição de Recursos da Internet: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade. 2002. 104 f. Dissertação (Mestrado). - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

GUINCHAT, C.; MENO, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. 2.ed. rev. aum. Brasília: Ibict;CNPq, 1994. 540 p.

IFLA. **Statement of international cataloguing principles**. ed. rev. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-en.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2003.

LEHNUS, D. **Notação de autor**: manual para bibliotecas. Rio de Janeiro: BNG, 1978.

LITTON, G. O livro e sua história. Tradução de Maria Elvira Strong. São Paulo: McGrawHill do Brasil, 1975.

MACHADO, A. M. N. Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética. São Paulo: Unesp, 2003.

MACHADO, Elisa Campos; HELDE, Rosangela Rocha von; COUTO, Sabrina Dias do. **Ensino de catalogação**: da teoria à prática. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v.3, n.2, p.100-106, jul-dez. 2007. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/43/52>> Acesso em: 30 set. 2019.

MARTINHO, Noemi Oliveira. A dimensão teórica e metodológica da catalogação de assunto. 2010. 189 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010.

MEY, E. S. A. Da espiral do conhecimento à catalogação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 15, n. 2, 1987. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77881>>. Acesso em: 16 out. 2019.

MEY, E. S. A. **Introdução à Catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. Catalogação no plural. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2009.

MEY, Eliane S. A. Catalogação e descrição bibliográfica: contribuições a uma teoria. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1987. 201p. Originalmente apresentada como dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 1986.

MORENO, F. P.; BRÄSCHER, M. Marc, marcxml e frbr: relações encontradas na literatura. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 17, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/90988>>. Acesso em: 20 out. 2019.

MORENO, Fernanda Passini. Requisitos funcionais para registro bibliográficos - FRBR: um estudo no catálogo da Rede Bibliodata. 2006. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

NASCIMENTO, F. P. do; SOUSA, F. L. L.. Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática - como elaborar TCC. 1. ed. Brasília: Thesaurus Editora, 2016. v. 1. 384p.

OLIVEIRA, Paula Machado. Padrões de metadados para a descrição de acervos audiovisuais. 2016. [61] f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

Piedade, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência. 1983.

PINHEIRO, Liliane Vieira; SILVA, Edna Lúcia da. As redes cognitivas na ciência da informação brasileira: um estudo nos artigos científicos publicados nos periódicos da área. **Ciência da Informação**, n. 3, v. 37, 2008.

RABELLO, O. C. P. O usuário nos currículos de biblioteconomia.. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 10, n. 2, 1981. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77309>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

RAJU, J.; RAJU, R. **Descriptive and subject cataloguing: a workbook**. Oxford: Chandos Publishing, 2006.

REDIGOLO, Franciele Marques. O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do protocolo verbal. 2014. 262 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014.

RIBEIRO, D. S.; SILVA, M. B. Sistema de gerenciamento de conteúdo: proposta de um catálogo bibliográfico 2.0 no wordpress. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 144-163, 2016. DOI: [10.20396/rdbci.v14i1.8640820](https://doi.org/10.20396/rdbci.v14i1.8640820) Acesso em: 01 nov. 2019.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTIAGO, Mônica Cristina Costa. Metadados para recuperação da informação em ambiente virtual. 2004. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2004.

SANTOS, M. N. **O número de chamada: endereço dos recursos bibliográficos**. Ver. 2011/2 para uso didático. Vitória, 2004-2011. Disponível em: <http://www.biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/field/anexo/2_1_0_NoChamada.pdf> Acesso em: 21 out. 2019.

SANTOS, P. L. V. A. C. Catalogação, formas de representação e construções mentais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119476>>. Acesso em: 29 out. 2019.

SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H.F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2006.

SIQUEIRA, Marcos Antonio. XML na ciência da informação: uma análise do MARC21. 2003. 134 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2003.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Biblioteca: uma trajetória. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005.

SOUZA, M. I. F.; VENDRUSCULO, L. G.; MELO, G. C. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. 2000. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 93-102, jan./abr. 2000. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2016.

TARTAROTT, Roberta Cristina Dal' Evedove et al. Melhoria do processo de elaboração de fichas catalográficas do sistema de bibliotecas da UNICAMP (SBU). In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 14, Anais Eletrônicos..., 2013, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.abinia.org/catalogadores/24-177-1-PB.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2019.

WEIBEL, S. The Dublin core: a simple content description model for electronic resources. Bulletin of the American Society for Information Science, p.9-11, Oct./Nov. 1997.

WYNAR, B. S. Introduction to cataloging and classifications. 6ª ed. Littleton, Libraries Unlimited, 1980. 657p.

APÊNDICE A**CATALOGAÇÃO NA BCE-UNB****Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da aluna Ana Cláudia Vieira de Queiroz**

1. Como é a política de catalogação na BCE-UnB?

2. Descreva os processos da catalogação (descrição, indexação e classificação). Quais são as normas utilizadas? Quantos campos são preenchidos pelos catalogadores e quantos campos são visualizados pelos usuários? Quais foram os critérios para definir esses campos?

3. Em sua opinião, qual a importância da catalogação para os usuários? Já foi feita alguma pesquisa com os usuários para saber a opinião deles a respeito da importância das informações disponíveis para eles?

4. Em sua opinião, há alguma informação que possa ser acrescentada ou melhorada na catalogação a fim de proporcionar maior satisfação aos usuários?

5. Quantos bibliotecários formam a equipe de catalogação?

Obrigada!

APÊNDICE B**IMPORTÂNCIA DOS DADOS APRESENTADOS NO CATÁLOGO DA BCE-UNB**

Este trabalho busca aferir a satisfação do usuário da biblioteca diante dos resultados obtidos no catálogo online da BCE. Para tanto, marque com X a(s) informações(s) que você julga importante(s)

Graduação Pós-graduação Concurseiro Visitante Outros

Curso:

- 1. ISBN (Número normalizado da obra)
- 2. Idioma
- 3. CDU (Código do livro para ser colocado no estante)
- 4. Autor
- 5. Título
- 6. Título original
- 8. Edição
- 9. Editorial, lugar de impressão da obra
- 10. Ano de publicação da obra
- 11. Quantidade de páginas, ilustrações
- 12. Título da série (quando faz parte de uma coleção)
- 13. Notas gerais (informações adicionais ex.: dissertação ou tese, entre outros)
- 14. Nota de conteúdo
- 15. Nota de resumo
- 16. Nota de formato físico adicional disponibilidade
- 17. Assuntos, temas ou descritores da obra

Há, em sua opinião, alguma informação relevante que não está na tabela acima?

Obrigada!